

## **FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA**

### **RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2015**

**Santa Maria, março de 2016.**

**FACULDADE METODISTA DE SANTA MARIA**

**Diretor**

Roberto Pontes da Fonseca

**Coordenadora de Extensão e Ação Comunitária**

Tatiana Valéria Trevisan

**Pastoral Universitária**

Reverenda Ângela Margo Melo Dias

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA**

**PRESIDENTE**

Andrea Ad Reginatto

**REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE**

Lívia da Cás Pereira  
Cati Reckelberg Azambuja

**REPRESENTANTE DO CORPO DISCENTE**

Robson Augusto de Almeida  
Rodrigo Bezerra Rodrigues

**REPRESENTANTE DA REDE METODISTA DO SUL**

Luciane Torezan Viegas

**REPRESENTANTE DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

Miriam Cristina Silva dos Santos Momolli  
Niriellen Bairros

**REPRESENTANTE DA SOCIEDADE CIVIL**

Sonia Silva Tolfo

**PASTORAL UNIVERSITÁRIA**

Reverenda Ângela Margo Melo Dias

**REPRESENTANTE DA COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Franciele Fontana

## **COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **COMPOSIÇÃO**

#### **Coordenação**

Luciane Torezan Viegas

#### **Pesquisa Institucional**

Franciele Fontana

#### **Autoavaliação e Apoio à Avaliação Externa**

Claiton Prinzo Borges

Franciele Fontana

Marivane Medeiros

#### **Ouvidoria**

Claiton Prinzo Borges

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 1: Composição da CPA 2015 .....</b>	<b>9</b>
<b>Quadro 2: Áreas de atuação acadêmica dos Cursos de Graduação .....</b>	<b>14</b>
<b>Figura 1: Processo de Discussão Interna dos Dados apontados pela Autoavaliação .....</b>	<b>22</b>
<b>Figura 2: Fluxo do Processo de Autoavaliação – FAMES .....</b>	<b>23</b>
<b>Quadro 3: Etapas de Avaliação Institucional realizadas em 2015 .....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 4: Dimensões Avaliadas.....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 5: Participação na Avaliação 2014 / 2015 .....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro 6: Bolsas de estudos concedidas pela FAMES em 2015 .....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 7: Bolsas FIES – FAMES 2015 .....</b>	<b>35</b>
<b>Quadro 8: Quantidade de bolsas de estudos por curso em 2015.....</b>	<b>36</b>
<b>Quadro 9: Conceitos ENADE e CPC .....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro 10: Programas e Projetos de Extensão em 2015 .....</b>	<b>58</b>
<b>Quadro 11: Registro de Cursos de Extensão 2015 .....</b>	<b>58</b>
<b>Quadro 12: Núcleo de Práticas Multidisciplinares .....</b>	<b>58</b>
<b>Quadro 13: Registro de programas e projetos de extensão e ação comunitária .....</b>	<b>60</b>
<b>Quadro 14: Oferta das Oficinas Pedagógicas em 2015 .....</b>	<b>66</b>
<b>Quadro 15: Quadro Docente.....</b>	<b>77</b>
<b>Quadro 16: Acréscimo no acervo por área do conhecimento em 2015 .....</b>	<b>85</b>
<b>Quadro 17: Empréstimos efetuados na FAMES .....</b>	<b>86</b>

## SUMÁRIO

<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	8
1.2 HISTÓRICO DA FAMES .....	9
<b>2 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>15</b>
2.1 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	15
<b>2.1.1 Concepção e Princípios da Avaliação Institucional .....</b>	<b>15</b>
2.2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	23
<b>3 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....</b>	<b>27</b>
3.1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	27
3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO .....	31
<b>4 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS .....</b>	<b>39</b>
4.1 POLÍTICA DE ENSINO .....	39
<b>4.1.1 Diretrizes da Política de Ensino .....</b>	<b>41</b>
4.2 POLÍTICA PARA PESQUISA .....	45
<b>4.2.1 Diretrizes da Política de Pesquisa na FAMES .....</b>	<b>46</b>
<b>4.2.2 Linhas de Pesquisa da FAMES .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.3 Atividades de Pesquisa .....</b>	<b>49</b>
4.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO .....	50
<b>4.3.1 Diretrizes da Política de Extensão .....</b>	<b>52</b>
<b>4.3.2 Linhas de Ação da Extensão .....</b>	<b>53</b>
<b>4.3.3 Atividades de Extensão .....</b>	<b>55</b>
<b>4.3.4 Núcleo de Práticas Multidisciplinares .....</b>	<b>56</b>
<b>4.3.5 Objetivos do Núcleo de Práticas Multidisciplinares .....</b>	<b>57</b>
4.4 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO ( <i>Lato Sensu</i> ) .....	60
4.5 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES .....	61
4.6 EGRESSOS .....	66
4.7 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE .....	67
<b>5 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO .....</b>	<b>70</b>
5.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO .....	70
<b>5.1.1 Objetivos e Metas Específicos Para Planejamento e Gestão Institucional .....</b>	<b>73</b>
5.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA .....	75

5.3 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE .....	75
5.4 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	79
<b>6 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....</b>	<b>81</b>
6.1 SANITÁRIOS, AUDITÓRIO, SALA DE AULA .....	82
6.2 BIBLIOTECA .....	84
6.3 APOIO DIDÁTICO E TECNOLÓGICO .....	86
6.4 RECURSOS DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS .....	87
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>90</b>

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente documento apresenta a análise dos resultados obtidos através do Programa de Avaliação Institucional da Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES - no ano de 2015, tendo em vista a proposta do SINAES. O processo de avaliação institucional é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o apoio técnico e operacional da Coordenadoria de Avaliação Institucional.

Mesmo que esse relatório de autoavaliação enfatize a análise institucional sobre a implementação do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), contextualiza-se historicamente a conjuntura em que se produzem os processos e os resultados das políticas e ações dessa IES.

### 1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome/Código da IES: Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES / 1085

Caracterização de IES:

- Instituição privada;
- Sem fins lucrativos;
- Confessional;
- Comunitária
- Faculdade
- Endereço: Rua Dr. Turi, nº 2003 – CEP 97050-530

Fone: (55) 3028-7000 – Fax: (55) 3028-7007

Estado: Rio Grande do Sul      Município: Santa Maria



**Quadro 1: Composição da CPA 2015**

Nome	Segmento de representação
Andrea Ad Reginatto	Presidente
Cati Reckelberg Azambuja	Representante do Corpo Docente
Lívia Da Cás Pereira	Representante do Corpo Docente
Robson Augusto de Almeida	Representante do Corpo Discente
Rodrigo Bezerra Rodrigues	Representante do Corpo Discente
Rvda. Ângela Margo Melo Dias	Representante da Pastoral Universitária
Miriam Cristina Silva dos Santos Momoli	Representante do Corpo Técnico-Administrativo
Niriellen Bairros	Representante do Corpo Técnico-Administrativo
Sonia Berenice Tolfo	Representante da Sociedade Civil
Luciane Torezan Viegas	Representante da Rede Metodista de Educação

A nomeação dos membros da atual Comissão Própria de Avaliação – CPA da FAMES foi realizada por meio da Portaria nº002/2015.

## 1.2 HISTÓRICO DA FAMES

A Faculdade Metodista de Santa Maria - FAMES é regida pela legislação da educação superior, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, pelo seu Regimento Interno e pelos Documentos norteadores de sua Missão. A perspectiva missionária da Igreja Metodista, no que diz respeito à educação, tem em seu alicerce as Diretrizes para a Educação. Este documento, em uma de suas muitas preocupações, alerta para uma crítica social no âmbito da educação, cuja preocupação é contrapor uma perspectiva individualista com a ascensão social. A essência da preocupação da Igreja é o compromisso com uma educação que possa alcançar a todos para a promoção da vida e da dignidade.

Nesse sentido, os cursos da FAMES visam suprir a crescente demanda de profissionais com competências específicas, porém sempre desafiando os(as) acadêmicos(as) a um exercício de solidariedade social e emancipação para a

formação de profissionais autônomos, críticos, capazes de discernir e interagir com os múltiplos desafios de nosso tempo.

Consciente de sua Missão, a Faculdade de Santa Maria tem como preocupação prioritária formar profissionais com compromisso ético, a partir da experiência de outras instituições metodistas, já inseridas no âmbito do Ensino Superior, há quase um século na área de educação. Nesse contexto, fica expressa sua visão e sua missão.

A Faculdade Metodista de Santa Maria foi fundada em 25 de abril de 1998, através da autorização de seus dois primeiros cursos de graduação – respectivamente pelas Portarias Ministeriais nº 210, de 06 de março de 1998, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 10 de março de 1998 – Curso de Administração – Habilitação em Comércio Exterior-Bacharelado e a Portaria nº 213, de 06 de março de 1998, publicada no DOU de 10 de março de 1998, Curso de Letras – Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, Licenciatura Plena. Assim, a Instituição de Ensino Superior (IES) foi credenciada pelo Ministério de Educação como Instituição privada, confessional, comunitária e filantrópica para oferecer, conforme Art 4º de seu Regimento Interno, cursos de graduação e pós-graduação, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, devidamente autorizados pelo Ministério da Educação – MEC.

Seus dois primeiros cursos autorizados foram projetados com vistas a atender às novas tendências da sociedade contemporânea, a partir da intensificação do Comércio Exterior, das Relações Internacionais, além da proximidade do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), tendo em vista a interação da região com a zona fronteiriça do Rio Grande do Sul, com o Uruguai e com a Argentina, portanto, com países de Língua Espanhola.

O início das atividades acadêmicas se efetivou a partir do primeiro processo seletivo, com o oferecimento de 100 vagas para o Curso de Graduação em Administração – Habilitação em Comércio Exterior e 45 vagas para o Curso de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, sendo, a partir de agosto de 1998, desenvolvido o primeiro semestre letivo da IES.

A Faculdade Metodista de Santa Maria contou com a privilegiada estrutura organizacional, física e administrativa que abrigava, há mais de 76 anos o Colégio Centenário, Instituição de Ensino do interior do Estado do Rio Grande do Sul,

dedicada à educação, fundada pelas Missionárias Americanas em Santa Maria/RS, no ano de 1922. Falar da importância dessa renomada Instituição de Ensino é, sem dúvida, reconhecer o significativo papel que a Igreja Metodista representa na Educação local, regional, nacional e internacional.

A FAMES tem como Mantenedor o Instituto Metodista Centenário, que, por sua estrutura, está integrado à Rede Metodista de Educação e vem desenvolvendo, com os órgãos administrativos da Igreja Metodista do Brasil, Comissão Geral de Ação Missionária (COGEAM), Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME) e Conselhos Diretores das IES, as diretrizes da Educação Metodista.

Em julho de 2002, concluíram seus estudos os/as estudantes da primeira turma de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Literaturas. No mesmo ano, no mês de dezembro, o curso de Bacharelado em Administração – Habilitação em Comércio Exterior – formou sua primeira turma. Inseridos no contexto educacional vigente, os concluintes do Curso de Administração – Habilitação em Comércio Exterior – realizaram o Exame Nacional de Curso – ENC/Provão, obtendo conceito “A”.

Em 2003, foram reconhecidos os dois primeiros cursos oferecidos pela FAMES, mediante publicação dos atos autorizativos: Portaria Nº 1.854, de 14 de julho de 2003, publicada no DOU nº 135 de 16 de julho de 2003, reconhecendo o curso de Administração – Habilitação em Comércio Exterior; e Portaria Ministerial Nº 3.908, de 18 de dezembro de 2003, publicada no DOU nº 249 de 23 de dezembro de 2003, reconhecendo o curso de Letras – Habilitação em Língua Espanhola e Respectivas Licenciaturas.

Seguindo as metas propostas para a expansão de oferta de cursos na instituição, foram encaminhados para autorização, junto ao SAPIENS/MEC, os cursos de graduação em Educação Física – Bacharelado; em Administração Hospitalar; em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas – Licenciatura; e em Direito – Bacharelado.

Paralelamente, a estrutura física, tecnológica, organizacional e administrativa da IES foi sendo ampliada e adaptada para receber os novos Cursos, atendendo às exigências dos padrões de qualidade e dos projetos pedagógicos para cada área de conhecimento.

Em 2003, foi autorizado, pelo MEC, o Curso de Educação Física com habilitação Orientação de Atividade Física, Portaria Nº 3.760, de 12 de dezembro de 2003, publicada no DOU nº 243 de 15 de dezembro de 2003, com 90 vagas totais anuais, sendo 45 para o turno diurno e 45 vagas para o turno noturno. No mesmo ano, foi autorizado o Curso de Administração com habilitação em Administração Hospitalar, através da Portaria Nº 3.761, de 12 de dezembro de 2003, publicada no DOU nº 243 de 15 de dezembro de 2003, com 50 vagas para o turno noturno, como também o Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, Portaria de Nº 3.762, de 12 de dezembro de 2003, publicada no DOU nº 243 de 15 de dezembro de 2003, com 90 vagas totais anuais. No ano de 2004, foi autorizado o funcionamento do Curso de Direito – Bacharelado, pela Portaria de Nº 2.059 de 09 de julho de 2004, publicada no DOU nº 132 de 12 de julho de 2004, com 90 vagas totais anuais.

Já em 2005, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação de Sistemas de Informação pela Portaria de Nº 2.829, de 17 de agosto de 2005, publicada no DOU nº 159 de 18 de agosto de 2005, com 100 vagas totais anuais.

A FAMES, seguindo as orientações para a Educação Metodista, cujas diretrizes foram estabelecidas em 1982 pelo Concílio Geral Metodista, juntamente com os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, construiu seu PDI, contendo propostas pedagógicas para orientação de suas atividades e concretização do papel social da Igreja, comprometendo-se com o avanço tecnológico na perspectiva da ética, da abertura à pluralidade das diferenças sociais e da solidariedade humana.

Sendo uma Instituição Privada Confessional/comunitária Metodista de Ensino Superior, vem se desenvolvendo de acordo com sua proposta, buscando conjugar valores éticos, inovação e qualidade da sua prática pedagógica. Por isso, tem como compromissos principais a socialização e a humanização do conhecimento, bem como a reflexão crítica do cotidiano acadêmico, valorizando e respeitando o aluno na sua individualidade e preparando-o para enfrentar os desafios de uma carreira profissional em prol da cidadania.

No ano de 2006, o Instituto Metodista Centenário de Santa Maria, formado pelo Colégio Centenário e pela Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES passou a integrar a Rede Metodista de Educação do Sul, que nasceu com a fusão

de instituições de ensino tradicionais no RS – Colégio Metodista Centenário, de Santa Maria, Colégio Metodista Americano, de Porto Alegre, e Colégio Metodista União, de Uruguaiana.

No ano de 2008, a Faculdade Metodista de Santa Maria completou dez anos dedicados à Educação Superior em Santa Maria, RS, oferecendo à comunidade acadêmica, além dos cursos de graduação, cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos de extensão.

A educação é entendida, então, pela instituição, como fundamental para a construção da consciência crítica. Pela educação, busca-se desempenhar um papel transformador na sociedade, de construção de prática solidária. Nesse contexto, é importante o papel do educador atento ao exercício da cidadania, na construção de uma sociedade que reconheça e respeite e valorize as diferenças.

No âmbito da graduação, a formação acadêmica é organizada em currículos nos quais o encontro entre o mundo do trabalho e a realidade social, bem como a relação teoria e prática, instituem o processo de produção e construção do conhecimento.

O quadro que segue apresenta as áreas dos cursos da FAMES:

**Quadro 2: Áreas de atuação acadêmica dos Cursos de Graduação**

Áreas de atuação acadêmica	Cursos de Graduação	Tipo	Modalidade	Vagas	Turno	Atos de		
						Autorização	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	Bacharelado	Presencial	100 vagas	Noturno	Portaria nº. 210, de 06/03/1998.	Portaria nº. 1.854, de 14/07/2003.	Portaria nº 737 de 30/12/2013
Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial	50 vagas	Noturno	Portaria nº 350 de 07/04/2010	Portaria nº 729 de 19/12/2013.	-----
Ciências Humanas	Direito	Bacharelado	Presencial	90 vagas	Noturno	Portaria nº. 2.059, de 09/08/2004.	Portaria nº 1367 de 09/09/2010	Aguarda portaria
Ciências da Saúde	Educação Física	Bacharelado	Presencial	90 vagas	Diurno / Noturno	Portaria nº. 3.760, de 12/12/2003.	Portaria nº 1369 de 09/09/2010	Portaria nº 1 de 06/01/2012

## **2 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **2.1 PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A Avaliação Institucional da Faculdade Metodista de Santa Maria se estabelece na construção de seu Programa de Avaliação Institucional, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, elaborado a partir de uma perspectiva formativa e emancipatória de avaliação, com a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica – CPA, gestores/as, pesquisadores/as, técnico-administrativos, discentes, docentes, colegiados e instituições parceiras, contextualizado na proposta do SINAES, privilegiando a autoavaliação, a avaliação externa e a meta-avaliação. Além disso, o Programa de Avaliação Institucional é orientado, tendo em vista o compromisso da Instituição em firmar um processo de gestão acadêmica e administrativa fundamentados na Missão e Princípios Institucionais, nos quais todos os setores da comunidade acadêmica tenham participação efetiva no processo.

A presença de uma cultura avaliativa é o eixo que baliza as ações dos processos institucionais, acreditando que é por meio das reflexões colegiadas, dos processos contínuos, que a Instituição poderá construir o conhecimento sobre sua realidade e peculiaridades, nas quais a interpretação e a busca de sentidos levarão à transformação e à consolidação da qualidade educativa com pertinência social.

#### **2.1.1 Concepção e princípios da Avaliação Institucional**

A concepção de avaliação institucional adotada pela Faculdade Metodista de Santa Maria apresenta-se como uma proposta comprometida com a transformação acadêmica, combinando-se com os princípios apresentados pelo SINAES, quais sejam globalidade e integração, processo pedagógico e formativo, ênfase qualitativa, flexibilidade, credibilidade e legitimidade, institucionalidade e continuidade

(SOBRINHO, 2003<sup>1</sup>), dando ênfase ao princípio da colegialidade ou gestão horizontal como garantia de um processo de avaliação participativa.

O princípio da globalidade e da integração toma a Instituição na sua totalidade, buscando as relações e possibilitando a compreensão integrada do conjunto das ações institucionais. Dessa forma, o princípio da globalidade e integração contribui para a promoção de mecanismos de construção e de consolidação da integração necessária às atividades fins da faculdade.

O processo pedagógico e formativo entendido como princípio da avaliação institucional potencializa a dimensão educativa necessária ao ato avaliativo e reflexivo. Caracteriza a avaliação institucional como processo dinâmico e possibilitador de desenvolvimento das relações sociais. A dimensão formativa e pedagógica do processo de avaliação contribui para a construção da consciência coletiva sobre o processo e sobre as necessárias tomadas de decisão para melhoria institucional. “Produzindo, organizando, sistematizando os conhecimentos, reflexões, juízo de valor internos e externos, a avaliação intervém qualitativamente no desenvolvimento dos processos e nas estruturas comunicativas da universidade. Atua, assim, como dispositivo educativo das pessoas que nela se envolvem” (SOBRINHO, 2003, p. 45).

A ênfase qualitativa não vem negar o quantitativo, mas parte dos bancos de dados, das estatísticas e estudos quantitativos, tomados como sua base sólida, para a reflexão e a produção de sentidos através de processos e procedimentos qualitativos nos espaços institucionais colegiados.

O princípio da flexibilidade orienta a necessária agilidade e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional que está inserido numa realidade em permanente mudança, plural e contraditória. A flexibilidade não implica em permissividade ou desorganização, mas contribui para as necessárias adaptações construídas coletivamente atendendo às necessidades oriundas da própria implantação do Projeto Acadêmico Institucional.

A credibilidade e legitimidade orientam o processo de avaliação institucional a partir de um sentido ético-político, integrando os aspectos pedagógicos e técnicos. A

---

<sup>1</sup> SOBRINHO, José Dias . **Avaliação da Educação Superior, regulação e emancipação.** SOBRINHO, José Dias; RISTOFF, Dilvo I. **Avaliação e Compromisso Público: a Educação Superior em Debate.** Florianópolis: Insular, 2003.



avaliação institucional se investe de credibilidade e legitimidade técnica e política a partir da coletividade dos atores institucionais envolvidos.

O princípio da institucionalidade se consolida a partir do desenvolvimento da cultura de avaliação, compreendida em como processo interno e próprio, identificado com os princípios institucionais que orientam todas as ações da IES em diálogo permanente com os critérios e processos instaurados externamente.

O princípio da continuidade aponta para a constituição de um processo avaliativo permanente, promotor de conhecimentos, informações e juízos qualificados sobre o funcionamento da IES e seus resultados e impacto social a partir das ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão em relação com as aspirações da comunidade e do que está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e Projeto Pedagógico Institucional – PPI. Constitui-se, portanto, em fonte contínua de produção de sentidos e de questionamento sobre as finalidades da Instituição.

O princípio da colegialidade ou gestão horizontal orienta o processo de avaliação institucional como espaço de participação onde a reflexão, os conflitos e as contradições da implementação do processo acadêmico e de gestão da IES, torna-se condição fundamental de reorientação de ações, de tomada de decisão, de crescimento individual e coletivo e de consolidação da cultura institucional de avaliação. Para Leite (2005, p. 75)<sup>2</sup>, “as características centrais de uma democracia participativa seriam: a formação de uma comunidade política, a autolegislação, e a participação constante”.

Dessa forma, o Programa de Avaliação Institucional da Faculdade Metodista de Santa Maria, busca a consolidação de uma cultura avaliativa que, sem negar a avaliação regulatória, busca na reflexão colegiada e na meta-avaliação a possibilidade de transformação e consolidação da qualidade acadêmica com pertinência social. Tal posição institucional corrobora com a Lei 10.861/04<sup>3</sup>, no seu artigo primeiro, define como finalidades do SINAES,

a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos

---

<sup>2</sup> LEITE, Denise. **Reformas universitárias**: avaliação institucional participativa. Petrópolis: Vozes, 2005.

<sup>3</sup> BRASIL. **LEI Nº 10861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras Providências. Brasília, DF, 2004.

compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na perspectiva dos SINAES há a articulação da avaliação educativa, de natureza formativa, com a regulação e suas funções de supervisão, autorização, reconhecimentos, credenciamentos, etc. (BERTOLIN, 2004)<sup>4</sup>. Nessas condições procura-se a articulação da avaliação interna à avaliação externa, da comunidade acadêmica com membros da sociedade.

A Faculdade Metodista de Santa Maria posiciona-se por uma lógica de avaliação que ultrapassa o ato mecânico de mensurar dados. Difere da quantificação e da competição.

A avaliação educativa não pode se confundir com a prestação de contas, com a mensuração e muito menos com o mero controle. Sua intencionalidade é radicalmente distinta da simples regulação (SOBRINHO, 2003, p. 39)<sup>5</sup>.

Compartilhando a defesa de uma avaliação de caráter emancipatório nos níveis da avaliação interna e externa, levando à reavaliação e meta-avaliação, que constituem momento de retomada crítica de todo o processo desenvolvido, ligando o passado avaliado com o futuro projetado é que a Faculdade Metodista de Santa Maria fundamenta sua posição e visão de autoavaliação. Nessa perspectiva, o conceito de qualidade não pode ser pensado de forma indissociada da pertinência na educação superior, já que qualidade não é um atributo abstrato relativo a propriedades de um objeto comparado a outros.

Tendo como referência o PAI, o processo de Autoavaliação Institucional da FAMES é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual delibera os fluxos e os processos internos com relação a este processo e conta com o apoio operacional da Coordenadoria de Avaliação Institucional, integrada a Rede Metodista, para a sua efetivação. A CPA da FAMES conta com os seguintes segmentos de representação da comunidade acadêmica: 1 presidente/a; 2

---

<sup>4</sup> BERTOLIN, J.C.G.2004. A transformação do SINAES: da proposta emancipatória à lei híbrida. Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – Avaliação. 4(9).

<sup>5</sup> SOBRINHO, José Dias . **Avaliação da Educação Superior, regulação e emancipação.** SOBRINHO, José Dias; RISTOFF, Dilvo I. **Avaliação e Compromisso Público: a Educação Superior em Debate.** Florianópolis: Insular, 2003.

representantes do Corpo Docente; 1 representante da Sociedade Civil; 2 representantes do Corpo Discente; 2 representantes do Corpo Técnico-Administrativo; 1 representante da Rede Metodista; e 1 representante da Pastoral Universitária.

Nesse sentido, os processos e os instrumentos de avaliação, definidos pela CPA, envolvendo toda a comunidade acadêmica (corpo técnico-administrativo, discentes, docentes, egressos/as e gestores/as), buscam servir de referências para a reflexão colegiada interna e contribuir para os processos de tomada de decisões, ao mesmo tempo em que consistem no canal de coleta de dados para alimentar o relatório institucional a partir de uma visão sistêmica. Os instrumentos de Autoavaliação englobam os seguintes processos: Avaliação da Infraestrutura e Serviços da IES; Avaliação das Práticas Pedagógicas (Avaliação do corpo docente pelo corpo discente); Autoavaliação das Práticas Pedagógicas (autoavaliação docente); Avaliação do Currículo dos Cursos; e Acompanhamentos dos Egressos.

Os relatórios de autoavaliação, encaminhados pela CPA ao CEPE, Direção e Colegiados, representam importante subsídio de discussão e produção de sentidos por meio da meta-avaliação. Ressalta-se que a discussão colegiada, além de produzir sentido aos resultados da autoavaliação, possibilita a decisão coletiva sobre a tomada de decisão em relação às ações de superação ou consolidação a serem implementadas, com sua culminância nos Seminários Pedagógicos, ou até mesmo de capacitações realizadas pela Coordenadoria de Graduação, tendo como referência os relatórios gerados das autoavaliações. Ainda, destaca-se que há preocupação em divulgar à comunidade acadêmica os resultados da avaliação, bem como a publicização de ações que foram encaminhadas pelos/as gestores/as tendo como base os relatórios.

O confronto dos resultados da autoavaliação com os resultados da avaliação externa – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, credenciamento da Faculdade Metodista de Santa Maria - FAMES e ENADE, trazem a possibilidade da meta-avaliação à IES, devendo ser também balizadores da reformulação do Programa de Avaliação Institucional (PAI).

Fundamentada na sua história e baseada nos pressupostos teóricos apresentados a Faculdade Metodista de Santa Maria, apresenta os seguintes objetivos do Programa de Avaliação Institucional:

### **Objetivo Geral**

- Consolidar a cultura de autoavaliação da Faculdade Metodista de Santa Maria, em consonância com o SINAES, de forma a contribuir para a reflexão e permanência das atividades indissociadas de gestão, ensino, pesquisa e extensão, bem como a consequente tomada de decisões para melhoria dos processos e consolidação da Missão Institucional.

### **Objetivos Específicos**

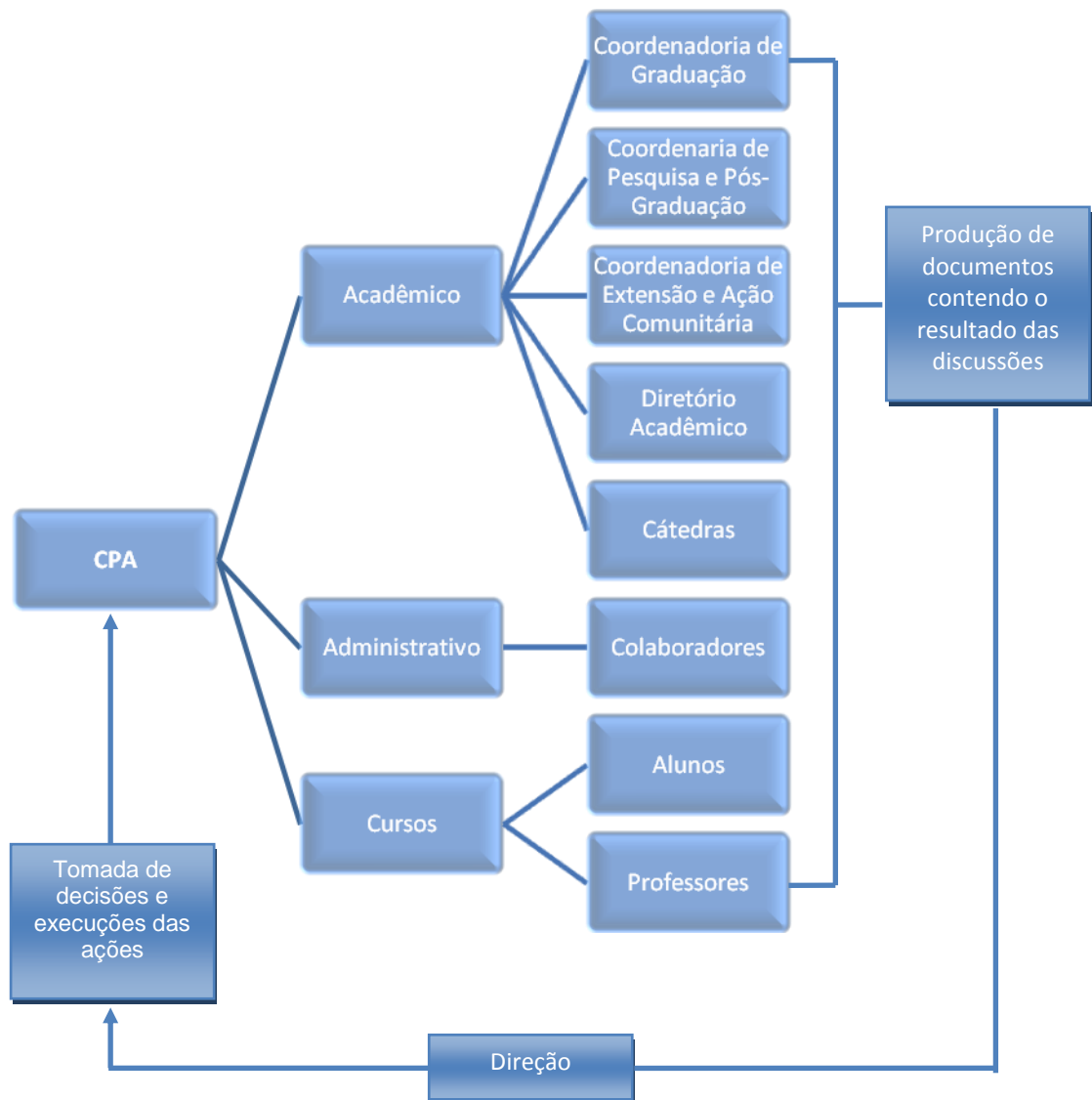
- Promover ações de consolidação da indissociabilidade das ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela Instituição;
- Promover e ampliar um espaço de interlocução colegiada que privilegie a reflexão sobre os processos e experiências entre os diversos atores da comunidade acadêmica;
- Disseminar a cultura de autoavaliação na Instituição para a constituição de um processo que venha a contribuir com tomadas de decisões na busca da melhoria dos processos acadêmicos;
- Proporcionar a publicação dos dados da autoavaliação e sua ampliação;
- Promover a sensibilização com vistas à ampliação da participação dos processos de avaliação on-line e compreensão de seu significado;
- Apropriar-se de metodologias e tecnologias disponíveis no âmbito institucional;
- Promover a participação das Instituições Parceiras no processo de autoavaliação da IES;
- Vivenciar processos em uma perspectiva de participação coletiva;
- Utilizar os dados da avaliação externa, avaliação de cursos e ENADE para a qualificação do processo de avaliação institucional e meta-avaliação.

A Avaliação Institucional da Faculdade Metodista de Santa Maria se estabelece na construção de seu Programa de Avaliação Institucional, coordenado

pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, elaborado a partir de uma perspectiva formativa e emancipatória de avaliação, com a participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica – CPA, gestores/as, pesquisadores/as, técnico-administrativos, discentes, docentes, colegiados e instituições parceiras, contextualizado na proposta do SINAES, privilegiando a autoavaliação, a avaliação externa e a meta-avaliação. Além disso, o Programa de Avaliação Institucional é orientado, tendo em vista o compromisso da Instituição em firmar um processo de gestão acadêmica e administrativa fundamentados na Missão e Princípios Institucionais, nos quais todos os setores da comunidade acadêmica tenham participação efetiva no processo.

A presença de uma cultura avaliativa é o eixo que baliza as ações dos processos institucionais, acreditando que é por meio das reflexões colegiadas, dos processos contínuos, que a Instituição poderá construir o conhecimento sobre sua realidade e peculiaridades, nas quais a interpretação e a busca de sentidos levarão à transformação e à consolidação da qualidade educativa com pertinência social.

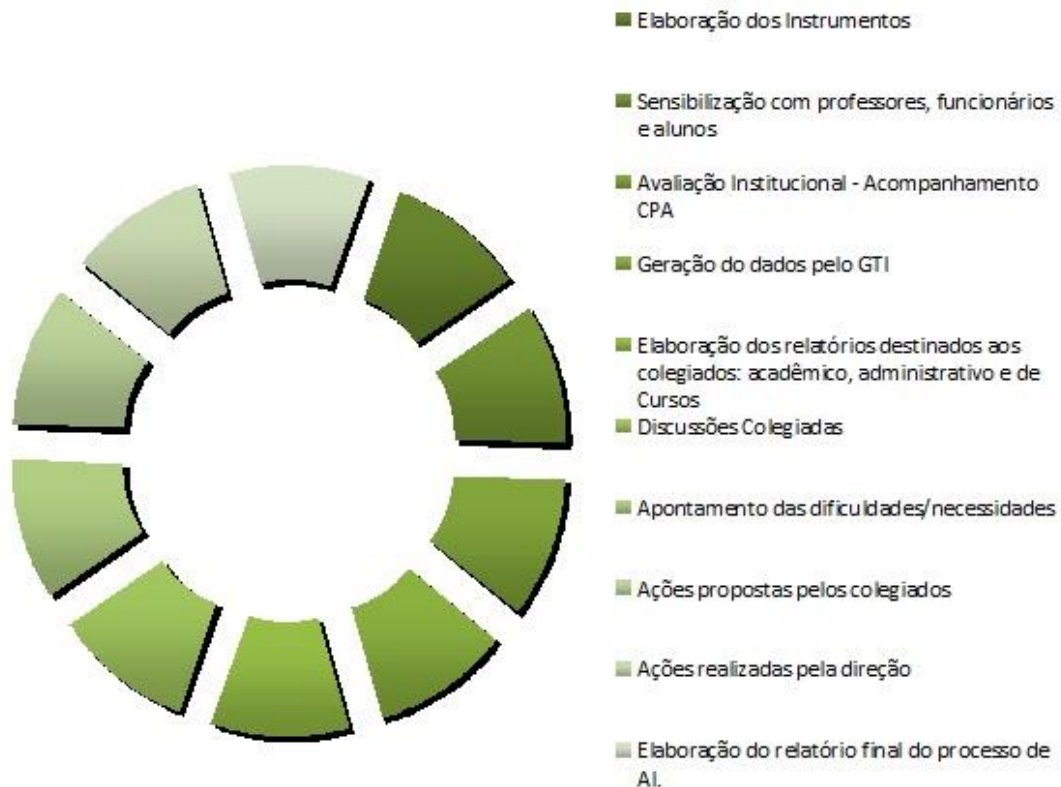
A Figura 01 mostra o processo de discussão interna destes dados.



**Figura 1: Processo de Discussão Interna dos Dados apontados pela Autoavaliação**

Pelo processo apresentado é possível perceber que as informações obtidas por meio da autoavaliação são amplamente discutidas nos diferentes âmbitos e setores da Instituição. A partir destas discussões são produzidos documentos apontando encaminhamentos necessários para melhoria e manutenção de aspectos importantes destacados que, por sua vez, passam pelo entendimento complementar da Direção da Instituição.

O fluxo completo do processo de autoavaliação institucional da FAMES é demonstrado pela Figura 02.



**Figura 2: Fluxo do Processo de Autoavaliação – FAMES**

A partir da representação do fluxo de autoavaliação é possível perceber o envolvimento das diversas áreas da Instituição no processo, destacando-se essencialmente a importância das decisões colegiadas. Destacando as potencialidades e as ações corretivas e de melhoria, a autoavaliação reforça a necessidade de maior envolvimento dos parceiros, terceiros, comunidade externa e egressos para que a Instituição se fortaleça como excelência de ensino no município de Santa Maria e no estado do Rio Grande do Sul.

## 2.2 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Seguindo a estrutura já consolidada de autoavaliação institucional da Faculdade Metodista de Santa Maria, no ano de 2015, foram realizadas duas etapas distintas de avaliação, conforme demonstrado no Quadro 03.

**Quadro 3: Etapas de Avaliação Institucional realizadas em 2015**

Etapa	Participantes	Dimensões avaliadas	Forma de avaliação
1	Corpo discente - graduação	Instalações físicas e serviços; Corpo docente e Coordenação de curso; Organização didático-pedagógica do curso	Consulta online
2	Corpo docente	Instalações físicas e serviços; Corpo docente e Coordenação de curso; Organização didático-pedagógica do curso	Consulta online

A primeira etapa do processo de autoavaliação institucional foi realizada junto aos docentes e discentes dos cursos de graduação com o objetivo de avaliar os aspectos institucionais, através da aplicação de um instrumento de avaliação (Anexo A) reformulado para este fim, composto por questões objetivas de múltipla escolha e questões descritivas. O instrumento de avaliação foi sistematizado em três dimensões abrangentes, cada uma delas incluindo aspectos relevantes e organizadas em questões de múltipla escolha e questões descritivas, conforme demonstrado no Quadro 04

**Quadro 4: Dimensões Avaliadas**

Dimensão avaliada	Aspectos envolvidos
<b>Dimensão 1: Indicador de avaliação - docentes</b>	Avaliação dos alunos para os docentes.
<b>Dimensão 1: Indicador de avaliação docentes</b>	Autoavaliação dos docentes.
<b>Dimensão 2: Avaliação do currículo organização didático-pedagógica do curso</b>	Avaliação do currículo do curso e da coordenação.
<b>Dimensão 3: Indicador de avaliação - instalações físicas</b>	Avaliação de Instalações; serviços; setores de atendimento; biblioteca; acessibilidade; salas de aula; apoio didático, tecnológico e multimeios; laboratórios específicos/núcleos; laboratórios de informática; portal institucional/página do curso; Sistema Integrado de Aprendizagem (SIGA).

O planejamento de avaliação da FAMES, até o ano de 2015, na elaboração de seus instrumentos de autoavaliação institucional, orientou-se pelas 10 Dimensões do SINAES, bem como pelas 3 dimensões de avaliação dos cursos de graduação.



Nesse contexto, planejamento e avaliação são processos indissociáveis e ocorrem:

1. sistematicamente, através dos relatórios das avaliações, mediante contato com as lideranças e gestores responsáveis por cada área/dimensão avaliada;
2. a cada processo semestral de Avaliação Institucional *online*;
3. através dos Seminários de Pedagógicos ou de ações de formação pedagógica promovidas pelo Colegiado Acadêmico, a fim de fomentar reflexões acerca das diretrizes das ações institucionais.

O confronto dos resultados da autoavaliação com os resultados da avaliação externa - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos, Recredenciamento da FAMES e ENADE, configuram-se como possibilidade da meta-avaliação da IES.

Destacamos a adesão dos discentes e docentes no processo de Avaliação, conforme apresenta-se no quadro abaixo.

**Quadro 5: Participação na Avaliação 2014 / 2015**

Período	DISCENTES			DOCENTES		
	Matriculados	Participantes	Porcentagem	Vinculados	Participantes	Porcentagem
<b>2014</b>	666	164	24.6%	39	24	61.5%
<b>2015</b>	712	106	14,9%	41	19	46,2%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação Institucional e Coordenadoria de Graduação

Observa-se que é preciso fomentar a participação, pois considera-se que o envolvimento da comunidade ainda não está no plano ideal. Para isso, projetarem-se para o ano de 2016 ações a fim de que a Comissão Própria de Avaliação esteja presente junto à comunidade de diferentes formas e continuamente. Exemplo disso pode ser evidenciado na acolhida à comunidade acadêmica no começo de cada semestre letivo, buscando um contato próximo com esse público e expondo a importância do processo constante de avaliar o próprio fazer, no sentido de refletir sobre a própria prática acadêmica, seja no âmbito docente, discente e técnico-administrativo.

Salienta-se ainda que, após cada realização de Autoavaliação, a CPA articula

a divulgação de tutoriais de acesso aos resultados da Avaliação realizada pelo PRAXIS, destinado para coordenadores de curso e professores/as. Os tutoriais de acesso são encaminhados via e-mail para estes participantes e orientados a acessarem os resultados e, se desejarem, posicionarem-se frente aos resultados apresentados, em período previamente determinado. Havendo dúvidas, a Coordenadoria de Avaliação Institucional disponibiliza horário para atendimento presencial, bem como auxílio via contato telefônico ou e-mail. Salienta-se ainda que, após o encerramento da avaliação, no período de 24 horas após o encerramento da avaliação, as lideranças acadêmicas, os gestores e os docentes já possuem acesso aos resultados da Autoavaliação.

Respeitando o princípio da colegialidade, proposto na filosofia institucional, na FAMES – Faculdade Metodista de Santa Maria – o processo de Avaliação Institucional ocorre a partir da discussão nos colegiados acadêmicos e administrativos. A discussão colegiada, além de produzir sentido aos resultados da autoavaliação, possibilita a decisão coletiva sobre a tomada de decisão em relação às ações de superação ou consolidação a serem implementadas, tendo sua culminância nos Seminários Pedagógicos, ou até mesmo em reuniões de Núcleo Docente Estruturantes e Colegiados de Cursos, tendo como eixo norteador os pontos levantados nos relatórios gerados das autoavaliações.

A CPA também é atuante nos processos de Avaliação Externa. Acompanhou, junto à Coordenadoria de Avaliação Institucional, Direção e as Coordenações de curso, o processo de sensibilização de alunos e professores dos cursos participantes do Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE. O instrumento aplicado em 2015/2 (Apêndice A) levou em consideração aspectos de infraestrutura, relações interpessoais e crescimento profissional.

## **3 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

### **3.1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

A Faculdade Metodista de Santa Maria – FAMES – delimita sua Missão e Visão no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento que orienta a organização de todas as ações articuladas entre ensino, pesquisa, extensão e gestão. Desse modo, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), as linhas e os projetos de pesquisa e extensão, identificam-se igualmente com a Missão Institucional prevista no PDI.

#### **Visão**

Ser referência de Instituição de ensino superior, eticamente comprometida com a inclusão, com a transformação social e com a valorização do espírito crítico e inovador, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em Santa Maria, na região Sul e no Brasil.

#### **Missão**

Promover a Educação Superior a partir dos princípios metodistas, construindo e disseminando o conhecimento, de modo a desenvolver a consciência crítica, bem como a formação de indivíduos éticos, capazes de contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, sustentável e solidária.

### **Princípios da Faculdade Metodista de Santa Maria**

#### **Eticidade e Moralidade**

A Faculdade Metodista de Santa Maria compreende a ética e a moralidade exercidas com valores cristãos, como princípios fundamentais de toda a ação social e educativa, principalmente nas relações político-econômicas, para que haja o desenvolvimento de consciência crítica da realidade, a compreensão de que o interesse social é mais importante que o individual, a consciência de que todos têm direito a participar de modo justo dos frutos do trabalho e que, dentro de uma perspectiva cristã, útil é aquilo que tem valor social.

### **Criticidade**

A criticidade, entendida como possibilidade dialética constituinte da consciência humana e social, é um princípio que deve perpassar as práticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Faculdade Metodista de Santa Maria. É a prática reflexiva que permite a descoberta das possibilidades humanas, sociais e do mundo do trabalho, para traçar novos caminhos e reescrever a própria história.

### **Solidariedade e Espiritualidade**

A solidariedade é compreendida como as ações dirigidas para o(a) outro(a), com desprendimento fraterno. A espiritualidade, mais que sensação intangível, significa a presença da esperança, aplicada à prática compassiva da convivência comunitária, em favor da vida, estimulando a superação das forças de dominação, de violência e de exclusão. Nessa perspectiva, o ensino, a pesquisa e a extensão estão em prol da vida e do bem estar da pessoa, vista em sua integralidade, dentro de um determinado contexto social.

### **Indissociabilidade**

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é o eixo fundamental no estabelecimento de condições que efetivem uma prática educativa articulada com a realidade, propiciando a construção do conhecimento nas diversas áreas do saber, capaz de romper com a predominância da disciplina, tendo a interdisciplinaridade como eixo de referência da práxis acadêmica.

O ensino, indissociado da pesquisa como princípio educativo e da extensão, tem o compromisso acadêmico com a formação de profissionais capazes de exercer o seu saber específico, articulado com a construção da cultura da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade social.

Através da indissociabilidade, a FAMES busca contribuir para a promoção da vida, do trabalho, da dignidade humana, das condições e desenvolvimento de uma cidadania responsável, voltada para maior participação nas estruturas e processos de decisões sociais.

### **Diversidade**

A educação metodista demonstra permanente compromisso com o bem-estar da pessoa em sua integralidade, não só na perspectiva espiritual, mas também na social. Nesse sentido, a diversidade da FAMES materializa-se por meio da construção de conhecimentos universais comprometidos com os problemas sociais que oprimem os povos e as sociedades, denunciando as causas sociais, políticas e morais que causam miséria e exploração, anunciando a libertação, segundo os princípios metodistas. Desta forma, contribui com as lutas que visam eliminar a pobreza, a exploração e toda a força de discriminação na promoção da paz, da justiça, da liberdade, da igualdade e da solidariedade.

### **Confessionalidade**

Trata-se das diretrizes políticas e filosóficas que permeiam o ensino, a pesquisa e a extensão, a partir da herança cristã e metodista na educação. São os valores éticos, morais e de concepção do ser humano e do mundo, que motivam uma educação que se define responsável pela vida humana. Tal responsabilidade considera a educação como instrumento de transformação social, sendo parte essencial do envolvimento da Igreja no processo da implantação da nova sociedade e da nova vida. A confessionalidade, considerando o rigor metodológico e o processo científico, constitui-se como afirmação identitária da educação metodista e da busca por uma ciência promotora da inclusão e do acesso de todas as pessoas aos resultados da produção, do conhecimento e da educação.

### **Colegialidade**

O princípio da colegialidade, entendido como gestão horizontal ou co-gestão, constitui os processos acadêmicos e administrativos como espaços de participação, nos quais a reflexão, os conflitos e as contradições da implementação do projeto institucional da Faculdade Metodista de Santa Maria tornam-se condição fundamental de reorientação de ações, de tomada de decisões, de crescimento individual e coletivo e de consolidação da cultura institucional. A gestão corporativa pressupõe a responsabilização coletiva dos processos instituídos e instituintes de forma coerente com os princípios e diretrizes da Educação da Igreja Metodista.

## Sustentabilidade

A sustentabilidade institucional da Faculdade Metodista de Santa Maria é representada pela contribuição relativa à conjugação de três fatores associados: a sustentabilidade ambiental, buscando conduzir ações institucionais com o objetivo de minimizar os impactos ambientais advindos das suas atividades e sensibilizando a comunidade para sua importância; a sustentabilidade econômica e financeira, com vistas à garantia da perpetuidade Institucional e suas ações no futuro; a sustentabilidade social, buscando contribuir com uma sociedade inclusiva.

Assim, os relatórios gerados em 2015, aliados aos relatórios gerados entre 2013 e 2014, destacam como potencialidades:

- ◆ A organização curricular dos cursos que preveem disciplinas práticas com inserção na comunidade, materializando o compromisso social da educação metodista por meio de um diálogo para além da sala de aula. Nesse sentido, todos os currículos organizam-se a partir da visão da formação com compromisso social.
- ◆ A Cátedra de Direitos Humanos que abarca as discussões que envolvem Gênero, possibilita a interface, o diálogo dos cursos com temas pertinentes, contribuindo para a consolidação da Missão Institucional. Ainda, sem pretender exaurir taxativamente a enorme gama de possibilidades, indicam-se algumas atividades que vêm sendo realizadas:

- grupos de estudos envolvendo alunos e/ou professores;
- seminários de extensão com interface nas diferentes disciplinas,
- aulas pontuais a convite dos professores dos diferentes cursos;
- disciplinas optativas;
- cursos de extensão para o público interno e externo;
- debates e eventos comemorativos;
- orientação de Trabalhos de Conclusão de Cursos – TCC;
- projetos ou assessoria a projetos de pesquisa individual ou coletiva;
- produção e publicação de artigos em revista, livros e *sites*;
- projetos ou assessoria a projetos de extensão universitária em parceria com instituições sociais que estejam desenvolvendo serviços ou políticas públicas para promoção dos direitos humanos e da igualdade de gênero.

- ◆ A gestão participativa e inclusiva proposta pela educação metodista que possibilita a discussão dos PPC de forma colegiada e flexível;
- ◆ A postura ética da IES;
- ◆ As políticas de ensino, pesquisa e extensão vêm sendo aprofundadas e aprimoradas de forma a desenvolver ações indissociáveis. Para tanto, as alterações nos Projetos Pedagógicos de alguns Cursos, buscam a aproximação com as linhas de pesquisas existentes, com propostas de desenvolvimento de Programas e Projetos de Extensão e de Ação Comunitária, além de propostas de atividades pedagógicas, contemplando aspectos coerentes com a Missão Institucional, com os objetivos dos cursos e com o perfil de egresso, manifestos no PDI da Instituição.

### 3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A Política de Responsabilidade Social da FAMES é definida a partir das características e das ações construídas ao longo de sua trajetória histórica e está articulada à filosofia confessional das Instituições Metodistas de todo o mundo. De acordo com o documento Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista<sup>6</sup>, esta se constitui em uma comunidade consciente da responsabilidade social.

Segundo Santos (2004, p.91)<sup>7</sup>, a responsabilidade social do ensino superior tem de ser assumida, “aceitando ser permeável às demandas sociais, sobretudo àquelas oriundas de grupos sociais que não tem poder para impor”. A responsabilidade social na educação faz parte da filosofia da maioria das instituições de ensino superior que são preocupadas com a formação do/a estudante enquanto cidadão/ã, especialmente no que se refere à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos.

---

<sup>6</sup> METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

<sup>7</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

Coerentemente com esta compreensão, a FAMES tem se posicionado no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, oportunizando docentes e discentes a se engajarem em ações sociais. Nessa perspectiva, a Instituição tem buscado capacitar os/as estudantes não somente para o exercício profissional, mas também para o compromisso social, pela prática de atividades curriculares e extracurriculares, previstas nos projetos pedagógicos dos cursos.

A FAMES assume a sua responsabilidade social com a região em que está inserida, a partir de diversos trabalhos realizados em prol e com a comunidade. Também propõe atividades desenvolvidas por seus cursos de graduação, visando à promoção da cidadania e à atuação em diversos setores sociais, como por exemplo, os que seguem:

- Incentivo à formação de atletas junto a comunidades em situação de vulnerabilidade social;
- Inclusão social por meio do esporte;
- Reabilitação física e cognitiva por meio da recreação;
- Atendimento jurídico junto aos Conselhos Tutelares;
- Programa de exercícios físicos para pessoas com patologias crônicas;
- Esporte, meio ambiente e qualidade de vida (ASENA e FAMES);
- Integração comunitária por meio da arte (dança);
- Escola para Adultos (adultos e idosos).

A FAMES define como dimensões de sua política de responsabilidade social a formação de profissionais cidadãos, o desenvolvimento de pesquisas, a difusão de conhecimentos e a sua vocação regional e comunitária nas seguintes áreas:

- Compromisso com ações de inclusão social e promoção da cidadania;
- Defesa do meio ambiente;
- Compromisso com ações que promovam o desenvolvimento econômico sustentável;
- Defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As ações de responsabilidade social ocorrem em todos os níveis e instâncias da instituição, sendo responsabilidade dessas mesmas instâncias e da comunidade a sua avaliação. Os projetos de responsabilidade social priorizam as metas



definidas nas dimensões supracitadas. As ações de responsabilidade social no ensino, na pesquisa e na extensão são de orientação dos cursos de graduação em conjunto com a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária.

### **Ação Comunitária**

A ação comunitária da FAMES pode ser definida como um complemento das ações desenvolvidas pela Extensão. Tem como perspectiva, além de ações na e com a sociedade, atender às demandas sociais e culturais de sua comunidade acadêmica. Esta ação constitui-se em instrumento de inserção social, pois contribui com o acesso e permanência de um segmento da população ao ensino superior, por meio de políticas socioeducativas e culturais. Nesta perspectiva, a FAMES propõe além das ações comunitárias, que se efetivam também fora dos espaços institucionais, ações de qualificação das pessoas que participam da comunidade acadêmica, sejam estudantes, funcionários/as, familiares, enfim todos/as que diretamente ou indiretamente se relacionam com a Instituição.

Desta forma, a FAMES caracteriza-se pelo compromisso com um saber de qualidade, socialmente justo e transformador, baseado na coletividade, buscando atender as necessidades das comunidades envolvidas neste processo. Portanto, os projetos de ação comunitária da FAMES são desenvolvidos e incentivados pelo trabalho e participação de todos/as, ou seja, docentes, discentes, egressos e colaboradores.

### **Cátedra de Direitos Humanos**

A Cátedra de Direitos Humanos tem como objetivo instituir e ressignificar o respeito à diferença, e, por conseguinte o reconhecimento do outro, sob o enfoque da valorização das humanidades e da contestação crítica das práticas que fomentam a desigualdade social, e se firmam de forma sistemática, apenas dentro das lógicas do mercado, cujas incursões globais e discursos fragilizam as identidades étnicas e culturais, desprovidas de uma dimensão humanística.

Com base nessa concepção, a FAMES considera essencial a permanente atualização de suas práticas pedagógicas junto à análise pontual dos Direitos

Humanos, no qual todo o saber produzido pela instituição será compartilhado com a sociedade. Isto se enquadra dentro de uma abordagem humanizadora e aberta ao debate sobre a diversidade cultural constituída pelas relações translocais, produzidas pelas constantes imigrações junto às conseqüentes crises econômicas e políticas que desenham as experiências protagonizadas pelas populações em estado de risco social, refugiados da guerra e do terrorismo.

A tarefa da Cátedra de Direitos Humanos é problematizar e introduzir a categoria constituída na gênese dos valores, conhecimentos e habilidades, para que os egressos da Faculdade Metodista de Santa Maria construam referenciais humanísticos, enquanto diferencial no exercício de suas atividades profissionais e nos referenciais norteadores de escolhas e de ações pessoais, na condição de protagonistas dos processos de transformação da desigualdade, a partir de um novo paradigma de desenvolvimento social e econômico. Por isso, tal enfoque deve perpassar os conteúdos programáticos e os valores de todos os cursos existentes na Faculdade, numa perspectiva interdisciplinar.

Na prática, significa que a Cátedra de Direitos Humanos deve oferecer suporte teórico para atividades nas áreas de ensino, de pesquisa e de extensão e garantir que as categorias voltadas ao respeito à diferença e à inclusão social sejam problematizadas nas disciplinas e cursos, bem como junto a atividades de campo. E, principalmente, que estejam presentes nas discussões que precedem as tomadas de decisão que dizem respeito ao cotidiano do fazer acadêmico.

No ano de 2013, de acordo com a Portaria FAMES nº 027/2013, a Cátedra de Gênero Wilma Roberts passa a integrar a Cátedra de Direitos Humanos. Dessa forma, a Cátedra de Direitos Humanos incluiu em seus objetivos problematizar a presença dos traços do patriarcado na cultura brasileira e local, em particular, na cidade de Santa Maria, além de discutir sobre a violência contra a mulher, suas origens e conseqüências, bem como acompanhar a aplicação da Lei Maria da Penha, nos casos que envolverem adestramento físico e mental

As ações de responsabilidade social ocorrem em todos os níveis e instâncias da instituição, sendo responsabilidade dessas mesmas instâncias e da comunidade

a sua avaliação. Os projetos de responsabilidade social priorizam as metas definidas nas dimensões supracitadas. As ações de responsabilidade social no ensino, na pesquisa e na extensão são de orientação dos cursos de graduação em conjunto com a Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

Os discentes dos cursos de graduação contam, atualmente, com as seguintes modalidades de oportunidades/facilidades em relação a bolsas de estudo, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 6: Bolsas de estudos concedidas pela FAMES em 2015**

<b>Bolsa</b>	<b>Percentual</b>	<b>Número de Bolsistas</b>
Carência	50%	01
Metodista	100%	04
Fórum	100%	00
Afrodescendentes	100%	01
Liminar	100%	01
Prouni	50%	99
Prouni	100%	105
<b>Total</b>	-	<b>211</b>

**Quadro 7: Bolsas FIES – FAMES 2015**

<b>Percentual</b>	<b>Número de Bolsistas</b>
<b>50%</b>	13
<b>55%</b>	01
<b>60%</b>	02
<b>65%</b>	02
<b>70%</b>	00
<b>75%</b>	22
<b>78%</b>	01
<b>80%</b>	02
<b>81%</b>	01
<b>85%</b>	00
<b>90%</b>	01
<b>95%</b>	02
<b>100%</b>	238
<b>Total</b>	<b>285</b>

O Quadro 08 mostra as mesmas bolsas de estudo distribuídas por curso de graduação.

**Quadro 8: Quantidade de bolsas de estudos por curso em 2015**

<b>Curso</b>	<b>Número de Bolsas</b>
Administração	48
Ciências Contábeis	42
Direito	69
Educação Física	53
Sistemas de Informação	00

Há também bolsas de monitoria, apoio extensionista e Cátedra de Direitos Humanos. Cada modalidade é contemplada com uma vaga e a seleção é efetuada por meio de edital, com prova específica, em função da capacidade, habilidade de cada discente interessado e devidamente qualificado para a atividade.

A ação comunitária da IES pode ser definida como um complemento das ações desenvolvidas pela extensão. Tem como perspectiva, além de ações extensivas à comunidade externa, atender às demandas sociais e culturais de sua comunidade acadêmica. Esta ação constitui-se em instrumento de inserção social, pois contribui com o acesso e permanência de um segmento da população ao ensino superior, por meio de políticas socioeducativas e culturais. Nesta perspectiva, a FAMES propõe, além das ações comunitárias que se efetivam além dos espaços institucionais, ações de qualificação das pessoas que participam da comunidade acadêmica, sejam alunos(as), funcionários(as), familiares, enfim todos(as) que diretamente ou indiretamente se relacionam com a Instituição.

Desta forma, a FAMES caracteriza-se pelo compromisso com um saber de qualidade, socialmente justo e transformador, baseado na coletividade, buscando atender as necessidades das comunidades envolvidas neste processo.

A responsabilidade social da FAMES também se reflete na realização de projetos de extensão que constituem a articulação e a interação que deve existir entre a Instituição de Ensino e a comunidade na qual está inserida. Este conceito se

afina com a orientação do Plano Nacional de Extensão formulado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão realizado em 1998, que coloca como princípio básico para a formação do profissional-cidadão a “efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar”.

Inserida no contexto atual brasileiro e preocupada com as mudanças na sociedade, a FAMES tem procurado atender às recentes políticas de educação inclusiva conforme determina a LDBEN 9394/96 no art. 58 e seguintes. Desse modo, tem pautado sua atuação de acordo com as políticas do Ministério da Educação que, através da Secretaria de Educação Especial, vem dando maior destaque ao atendimento das pessoas com deficiência, considerando que, segundo a Organização Mundial de Saúde, em torno de 10% da população apresentam alguma deficiência. No Brasil, temos cerca de 17 milhões de pessoas nestas condições.

A partir desta perspectiva, a FAMES tem procurado atender por meio da infraestrutura necessária aos estudantes com necessidades especiais, construindo rampas de acesso, banheiros especiais e um elevador. Com isso, a instituição possibilita o acesso a todos os setores, tais como: auditório, biblioteca, ginásio poliesportivo, salas de aula, banheiros, departamentos administrativos, financeiros e laboratórios de informática.

Acerca disso, é relevante trazer os dados sobre a acessibilidade presentes no relatório de autoavaliação 2015/2, que indicam a necessidade de melhorias na acessibilidade, tanto pela voz dos discentes quanto dos docentes estejam muitas vezes ou sempre satisfeitos com esse tópico:

PERGUNTA	PÚBLICO	%
32 A acessibilidade para pessoas com deficiência é garantida na instituição?	ALUNO	87,80%
	DOCENTE	88,90%

Em relação aos resultados do processo de autoavaliação de 2015, é visível na instituição o compromisso com a responsabilidade social em virtude dos

inúmeros eventos e trabalhos realizados com a finalidade de atender à comunidade santa-mariense, promovendo de forma constante no ensino - vinculado a disciplinas de graduação -, na pesquisa e na extensão - por meio dos projetos e eventos -, a cidadania, com atuação na sociedade como um todo.

Também as ações da Cátedra de Direitos Humanos com suas atividades, analisam as relações referentes à condição biológica, afetiva, laboral, social e aquelas que envolvem a orientação sexual de homens e mulheres, além de questões étnico raciais muito pertinentes no contexto atual.

Cabe ressaltar ainda as políticas institucionais de inclusão de estudantes em diferentes situações, demonstradas pelas bolsas distribuídas aos acadêmicos dos diferentes cursos de graduação, destacando-se as relativas à existência de situação econômica desfavorecida e às destinadas a afrodescendentes.

Outro aspecto importante diz respeito à Empresa Júnior, vinculada aos cursos de Administração e Ciências Contábeis, que possibilita aos alunos o desenvolvimento de condições necessárias para aplicação prática de seus conhecimentos teóricos, relativos à sua área de formação profissional específica. Desta forma, incentiva e desenvolve as habilidades e capacidades empreendedoras do aluno, dando a ele uma visão profissional ao mesmo tempo em que se desenvolve no âmbito acadêmico.

A instituição percebe a necessidade de práticas de responsabilidade social como um campo bastante grande a ser explorado. Embora as atuais ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão privilegiem essa preocupação, a FAMES entende que outras ações são necessárias, tanto no sentido de manutenção, ampliação e consolidação das ações existentes, como na criação de novos espaços de atendimento e resposta às necessidades da comunidade.

## 4 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

### 4.1 POLÍTICA DE ENSINO

O ensino na Graduação da FAMES adota como princípio fundamental a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que possibilita uma visão integrada da formação profissional dos/das acadêmicos/as.

A elaboração da política que fomenta a prática educativa em uma Instituição de Ensino Superior é imprescindível, sendo necessário, portanto, em primeira instância, estabelecer a matriz epistemológica educacional a ser adotada. No contexto da ação educativa da FAMES, busca-se ampliar o sentido de educação como processo de diálogo entre educando e educador, mediatizados pela realidade ou pelo contexto social. Neste sentido, “conhecer o humano é, antes de tudo, situá-lo no universo e não separá-lo dele” (MORIN, 2000; p.47)<sup>8</sup>.

Assim, a FAMES apresenta uma concepção de formação profissional que se alicerça no trabalho coletivo interdisciplinar, em uma relação entre teoria e prática, a fim de promover o compromisso social e ético na superação das injustiças, da exclusão e da discriminação social. O ensino é uma das dimensões que possibilita a democratização e o acesso ao conhecimento elaborado, transformando-o em ações práticas de intervenção no meio social e no mundo do trabalho.

Conforme Veiga-Neto (apud AMARAL, 2000)<sup>9</sup>, alguns argumentos levam a postular uma atitude interdisciplinar, entre eles, a promoção de um maior diálogo entre professores, alunos, pesquisadores etc. de diferentes áreas de conhecimento, o melhor preparo profissional e uma formação integrada de cidadão, a contribuição para problematização de uma ciência mais responsável,

---

<sup>8</sup> MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

<sup>9</sup> AMARAL, Ana Lúcia. **A aula universitária: um espaço de possibilidades interdisciplinares**. In: VEIGA, Ilma Passos; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). *Pedagogia Universitária: a aula em foco*. São Paulo: Papyrus, 2000.

a promoção de uma visão holística da realidade e, por último, a articulação de áreas até então mantidas estanques.

Nessa perspectiva, a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão traz na sua gênese uma epistemologia que transforma o ato de ensinar em um processo de pesquisa. Entende-se a pesquisa como um instrumento do ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada da apreensão da realidade (CUNHA, 1998<sup>10</sup>). Assim, a pesquisa como atitude investigativa do ser humano traduz a possibilidade de busca, de indagação inerente ao sujeito cognoscente e à relação de ensino e de aprendizagem. A extensão contribui com esse tripé, desvelando a realidade, possibilitando a construção da dúvida acadêmica nos campos social, profissional e científico.

Autores como Chizzotti (2000, p.105)<sup>11</sup> afirmam que ensinar pressupõe que os conhecimentos acumulados podem favorecer a compreensão, ainda limitada, de uma pessoa isolada, e que “a transmissão das conquistas e dos esforços já realizados não pode ser ignorada por quem deseja aprender, sob pena de despender muito empenho na solução de uma questão que, há tempo, já foi resolvida”. No entanto, entende-se que o ensino não pode se restringir aos conhecimentos existentes em um dado momento, pois visa a orientar os/as acadêmicos/as a conseguirem informações necessárias para resolver os problemas que a vida oferece, sejam eles cotidianos, profissionais ou sociais.

Tal concepção está expressa no Plano Nacional de Graduação – PNG (FORGRAD, 2003)<sup>12</sup>, quando, ao apontar os condicionantes contemporâneos de cada profissão em perspectiva política, afirma que todo exercício profissional se dá em um tempo e lugar determinados, em estreita relação com projetos que podem fechar ou abrir os horizontes humanos, consolidando exclusões sociais ou ensejando aberturas crescentemente integradoras dos diferentes segmentos da sociedade.

---

<sup>10</sup> CUNHA, Maria Isabel da. **O Professor Universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM, 1998.

<sup>11</sup> CHIZZOTTI, Antonio. **Metodologia do Ensino Superior: o ensino com pesquisa**. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). *Temas e textos em metodologia do Ensino Superior*. São Paulo: Papyrus, 2001.

<sup>12</sup> FORGRAD. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. 2003.



O PNG indica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como possibilidade de construção de um projeto e de uma práxis acadêmica pertinente. Em síntese, o ensino e a extensão, quando atuam conjuntamente, possibilitam uma formação profissional contextualizada, frente aos problemas e às demandas da sociedade contemporânea. A pesquisa como princípio educativo no âmbito do ensino contribui para a apropriação dos instrumentos necessários à práxis profissional comprometida com os processos inovadores e vinculada às necessidades sociais. Nesta perspectiva, o ensino ganha significado novo, quando propicia ao/a acadêmico/a o prazer da descoberta e a importância do conhecer, quando provoca a observação, mobiliza a curiosidade, move a busca de novas informações, esclarece dúvidas e orienta as ações (CHIZZOTTI, 2001)<sup>13</sup>.

No ensino, as práticas profissionais e os estágios colocam-se como espaço privilegiado de articulação do pensamento teórico com a materialidade do mundo social e do trabalho. A atividade prática no percurso de formação contribui para a significação das finalidades dos saberes teórico e, ao mesmo tempo, visa a consolidação do percurso acadêmico em cada área do conhecimento e atuação profissional.

#### **4.1.1 Diretrizes da Política de Ensino**

As políticas de ensino servem como parâmetros ou orientação para a tomada de decisão nas IES e as diretrizes norteadoras da política apresentam-se como um conjunto estruturado e interativo dos objetivos, estratégias e políticas das Instituições. Assim, entende-se por diretriz a linha reguladora segundo a qual se traça um plano, o qual se imagina percorrer, a fim de alcançar seus objetivos. A partir desse conceito, é possível delimitar as diretrizes propostas para a efetivação do Projeto Pedagógico Institucional da FAMES:

- Propiciar uma prática de ensino que não se limite a preparar o/a egresso/a para o mundo do trabalho, mas também o capacite para uma

---

<sup>13</sup> Idem.

percepção crítica dos problemas da sociedade, por meio de uma formação cidadã e humana.

- Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa como princípio educativo e extensão com o compromisso de formar profissionais capazes de exercer o seu saber específico, articulado com a construção da cultura da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade social.
- Ampliar e consolidar as ações de acesso e de permanência no ensino superior, bem como as ações de acompanhamento discente e docente como forma de garantir a permanência nesse nível de ensino para os segmentos da sociedade historicamente excluídos.
- Acompanhar a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, de forma a garantir a reflexão e a materialização da intencionalidade técnica e política, bem como as relações com o mundo social e do trabalho.
- Consolidar a cultura de avaliação institucional, por meio de Programa de Auto Avaliação coadunado com o projeto pedagógico institucional, buscando a reflexão institucional em relação à implementação do PDI e do PPI e a da meta-avaliação em consonância com a proposta do SINAES.
- Ampliar os espaços de discussão colegiada nos processos de avaliação institucional e de avaliação curricular, contribuindo para a construção da identidade e da autonomia institucional, bem como para o cumprimento dos princípios e das metas estabelecidas no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Avançar nas práticas de avaliação da aprendizagem de caráter processual, participativo e emancipatório, com o investimento na formação docente, com vistas à construção de sentidos, meta-avaliação e transformações pessoais e sociais.
- Privilegiar a relação entre teoria e prática, conhecimento e prática social no desenvolvimento dos currículos, tanto no âmbito das práticas de ensino e estágios, quanto nos demais componentes curriculares, a fim de contribuir para a significação das finalidades da atividade teórica e, ao

mesmo tempo, apontar as necessidades e as possibilidades materiais, em cada área do conhecimento e da atuação profissional.

- Consolidar os processos de seleção e contratação de docentes, bem como de formação continuada, por meio da pedagogia universitária, como forma de contribuir para a identidade institucional, pedagógica e para a efetivação do projeto acadêmico.
- Enfatizar a implementação de currículos identificados com as necessidades sociais, com a cultura local e global que, a partir de um paradigma crítico<sup>14</sup> e da abordagem inter e transdisciplinar, privilegiem a formação de profissionais com conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanistas necessários à formação do ser humano, profissional e cidadão, comprometido eticamente com o crescimento e transformação da sociedade.
- Desenvolver práticas de intercâmbio constantes, buscando a internacionalização da instituição, com foco na transformação social e respeito às diferenças.
- Ampliar as relações institucionais internacionais, através de intercâmbios de alunos/as e professores/as, com ênfase nas ações interculturais e de inclusão social.

No ensino, destacam-se como avanços pela comunidade e pelos processos de avaliação externa:

- ◆ a relação teoria e prática, presente nos currículos de todos os Cursos de Graduação da Faculdade Metodista de Santa Maria, permite a inserção na comunidade, contribuindo para o compromisso social de forma contextualizada entre as demandas da formação acadêmica e às necessidades sociais;
- ◆ a metodologia definida no PPI e desenvolvida na implementação dos Cursos permite o aprofundamento da discussão interdisciplinar e entre as diferentes esferas da comunidade acadêmica;

---

<sup>14</sup> Paradigma crítico – surge a partir dos anos 1970 e tem como proposta a investigação não apenas na perspectiva de compreender, mas principalmente de transformar. No movimento de compreensão identifica o potencial de mudança a partir de atitudes de intervenção. Compreende a realidade como uma construção dos múltiplos sujeitos que nela interagem, incorporando o conflito. A relação do pesquisador com o objeto de pesquisa é marcada pelo desejo de mudança, pelo compromisso com a emancipação humana.

- ◆ a discussão realizada de forma colegiada e flexível para reformulação dos PPC contribui para que o corpo docente e discente, além de qualificar a proposta acadêmica dos mesmos, desenvolva maior envolvimento e comprometimento com o projeto do curso;
- ◆ a interdisciplinaridade vem marcando as propostas acadêmicas do Centro Universitário, tanto no que se refere à interface de disciplinas comuns aos cursos, quanto a propostas de Programas e Projetos de Extensão e Pesquisa.

No quadro abaixo apresentam-se os conceitos de Enade e CPC dos cursos da IES:

**Quadro 9: Conceitos ENADE e CPC**

<b>2012</b>		
<b>CURSO</b>	<b>ENADE</b>	<b>CPC</b>
ADMINISTRAÇÃO	3	3
DIREITO	3	3
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	S/C	S/C
<b>2013</b>		
<b>CURSO</b>	<b>ENADE</b>	<b>CPC</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3
<b>2014</b>		
<b>CURSO</b>	<b>ENADE</b>	<b>CPC</b>
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	S/C	S/C

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores>

Mesmo obtendo conceito satisfatório, a IES tem como compromisso a constante melhoria de seus projetos pedagógicos e, nesse sentido, trabalha no intuito de sanar eventuais fragilidades que possam estar relacionadas ao desempenho no ENADE, bem como medidas capazes de produzir melhora efetiva do curso ou instituição.

## 4.2 POLÍTICA PARA PESQUISA

Com base no princípio norteador da dicotomia reflexão-ação, a Política de Práticas de Pesquisa e de Extensão é o ponto vital para a qualificação do ensino, tanto no âmbito da construção de novos conhecimentos e tecnologias, quanto no espaço destinado à extensão e interlocução com as comunidades locais. A pesquisa consiste, segundo Santos (2004)<sup>15</sup>, na definição e execução participativa de projetos de pesquisa, envolvendo as comunidades e organizações sociais populares, a fim de resolver problemas cuja solução pode beneficiar os interesses sociais. Dessa forma, os interesses sociais, articulados com os interesses científicos dos pesquisadores, produzem novos conhecimentos, através da pesquisa, que revertem na solução de problemas da comunidade.

A pesquisa na FAMES, atendendo a perspectiva atual que destaca o compromisso das faculdades isoladas com o ensino, visa qualificar o ensino a partir de ações acadêmicas que fomentem a investigação no âmbito do currículo dos cursos. Entende-se como Prática de Pesquisa as contribuições de ampliação do conhecimento vigente e a busca da inovação técnica, científica e cultural, cujo objetivo é aprimorar a educação superior, visando um ensino que forma o perfil profissional investigativo e promove a construção de novos conhecimentos. A pesquisa tornou-se, assim, um esforço metódico de busca de informações para produzir conhecimentos novos, ampliar a compreensão do mundo e auxiliar na solução de problemas concretos que as pessoas enfrentam (CHIZZOTTI, 2001)<sup>16</sup>.

Embora a prática de pesquisa na FAMES seja recente, ações investigativas já estão sendo desenvolvidas na instituição nas diversas áreas do conhecimento. No decurso do desenvolvimento destas experiências investigativas, as atividades de extensão constituíram um terreno fértil para a

---

<sup>15</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

<sup>16</sup> CHIZZOTTI, Antonio. **Metodologia do Ensino Superior: o ensino com pesquisa**. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). *Temas e textos em metodologia do Ensino Superior*. São Paulo: Papyrus, 2001.

formulação de problemas de pesquisa, particularmente àqueles relacionados aos direitos de cidadania dos/as excluídos/as, em estado de *risco social*. Assim, as atividades de pesquisa na FAMES já nascem integradas ao ensino e à extensão, e com características interdisciplinares, dada a natureza prática dos problemas a serem enfrentados, cuja solução implica no desenvolvimento de processos/produtos, a partir da abordagem dos diversos campos do conhecimento.

#### **4.2.1 Diretrizes da Política de Pesquisa na FAMES**

1. Criar e a consolidar os grupos de pesquisa, com base nos princípios de interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade das áreas de conhecimento;
2. Ampliar o compromisso com o atendimento às demandas sociais, na perspectiva da inclusão e do desenvolvimento sustentável, atendendo aos princípios da ética, da democracia e da justiça social;
3. Institucionalizar as linhas de pesquisa, expressando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, nas áreas consideradas prioritárias, a partir da missão institucional, promovendo o desenvolvimento de uma cultura investigativa, com vistas à expansão acadêmica da Instituição;
4. Promover a pesquisa como princípio educativo, de forma articulada com o ensino e a extensão;
5. Promover e ampliar a participação discente na iniciação científica;
6. Desenvolver atividades de pesquisa vinculadas ao ensino e à extensão, através do Núcleo de Práticas Multidisciplinares, a partir da interlocução com as comunidades locais produtoras de saberes que residem no entorno da vida cotidiana.
7. Ampliar a participação de docentes e discentes em eventos científicos.

#### 4.2.2 Linhas de Pesquisa da FAMES

Com vistas à institucionalização da pesquisa, o colegiado de cada curso de graduação tem como prerrogativa estabelecer linhas interdisciplinares de pesquisa, explicitadas no respectivo Projeto Pedagógico do Curso. A partir das áreas definidas abaixo, cada curso poderá elaborar suas atividades de pesquisa, tendo como critério a formulação de projetos de pesquisa e/ou projetos curriculares e/interdisciplinares com objetivos claros, metodologia compatível e rigor acadêmico, cujos resultados contribuam para a qualificação do procedimento acadêmico da instituição e para a consolidação da cultura investigativa que revele excelência nos processos acadêmicos instituídos na FAMES.

Considerando os princípios filosóficos e metodológicos que norteiam a prática acadêmica na instituição, foram estabelecidas três áreas temáticas que orientam as ações de pesquisa na FAMES:

- **Direitos Humanos, Educação, Cultura e Linguagem** – Refere-se ao estudo das questões legais, sociais, educativas e culturais, sob o ponto de vista da diversidade e da necessidade de construção de pilares que permitam a comparação, a aproximação e a solidariedade entre os povos e os Estados. Aborda os direitos especiais, tais como os dos idosos, negros, índios, mulheres, crianças, adolescentes, pessoas com necessidades especiais e consumidores, bem como ações afirmativas e políticas da inclusão que tenham como norte o intuito de minorar as consequências das desigualdades sociais, frente aos dilemas causados pela exclusão.
- **Esporte, Saúde e Qualidade de Vida** – Voltada para a atividade física e suas influências no desenvolvimento do ser humano. Destina-se especificamente às práticas esportivas, avaliações funcionais, prescrições de atividades, melhoria de condicionamento e prevenção de doenças tanto na saúde física como mental, atendendo a necessidade de uma vida saudável, equilibrada, e de qualidade.
- **Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento** – Refere-se à gestão de ativos intangíveis da organização, que abrangem o

capital humano, o capital de relacionamento (clientes, parceiros/fornecedores e comunidade) e o capital estrutural (sistemas gerenciais). Esta linha engloba várias temáticas: gestão de sistema de informação e de decisão; modelagem organizacional; aprendizagem organizacional; educação corporativa; gestão de competências; inteligência empresarial; e gestão do capital intelectual. Tais áreas temáticas são estudadas sob o foco da estratégia empresarial e dos modelos organizacionais em instituições públicas, privadas e do terceiro setor (ONGs, movimentos sociais entre outros), tendo como suporte fundamental a tecnologia da informação.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) integra a linha de pesquisa Direitos Humanos, Educação, Cultura e Linguagem. A partir de uma análise crítica voltada para a inclusão, a FAMES discute o preconceito, enquanto uma atitude radical de negação da diferença, que destitui grande parcela da população brasileira de suas identidades e sentidos, nos lugares onde elas atuam e tecem relações de pertencimento. Isso torna necessário discutir com a Cátedra de Direitos Humanos via a condição dos afrodescendentes, por meio de um intercâmbio de ações junto ao NEAB e também daquelas que são vítimas de violência doméstica, independente da raça, cor ou condição social.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da FAMES tem como objetivo constituir uma visão crítico-reflexiva sobre o preconceito, dentro de uma perspectiva multirracial. Suas atividades abrangem as ações afirmativas, voltadas à inclusão de negros, pardos e índios no ensino superior, e o acompanhamento das cotas raciais. O acesso dos acadêmicos/as negros/as é determinado pela carência socioeconômica, e permanência deles/as pela atuação em trabalhos comunitários.

No cumprimento de seus objetivos, o NEAB da FAMES, desde a sua implantação, tem promovido juntamente com o NEAB da UFSM e demais entidades representativas da cidade e do movimento negro uma ampla discussão com os/as jovens negros/as. A instituição busca enfatizar as ações, os desafios e conquistas dessa comunidade no decurso de suas lutas. Dentre as ações propostas pelo NEAB, está o *Seminário A Negritude na Escola*, realizado junto com as instituições acima mencionadas, no qual se discute a



condição da Educação destinada aos afrodescendentes, nas escolas públicas e privadas. O NEAB dá ênfase às ações dos Movimentos Negros e suas articulações com outros movimentos sociais e demais setores da sociedade santa-mariense, no combate às práticas de racismo nos ambientes educacionais. Fato que denota um problema estrutural, e de relevância coletiva, bem como aponta de forma muito clara a necessidade de inclusão de afrodescendentes nas Universidades públicas e privadas, através das cotas raciais, seguida da melhoria do ensino, desde as Séries Iniciais até o Ensino Médio.

#### **4.2.3 Atividades de Pesquisa**

A FAMES define como atividades de pesquisa:

- Grupos de estudo: têm como objetivo estimular a aprendizagem ativa de seus membros, através de vivências, reflexões e discussões permitindo o desenvolvimento de habilidades, da resolução de problemas e de pensamento crítico.
- Projetos de pesquisas: são coordenados por professores/as doutores/as, com a participação de discentes, a partir de publicação de edital de iniciação científica;
- Grupos de pesquisa: permitem o debate permanente como contribuição para a efetivação de uma postura discente consciente e engajada com as questões centrais da vida;
- Atividades de pesquisa: são vinculadas ao ensino e à extensão, através do Núcleo de Práticas Multidisciplinares;
- Debates e seminários sobre TCC e trabalhos de pesquisa disciplinares e interdisciplinares desenvolvidos nos cursos de graduação;
- Jornadas acadêmicas e outros eventos: ação de pesquisa que implica na apresentação do conhecimento ou produto cultural, científico ou tecnológico.

- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros com o objetivo de constituir uma visão crítico-reflexiva sobre o preconceito, dentro de uma perspectiva multirracial. Suas atividades abrangem as ações afirmativas, voltadas à inclusão de negros, pardos e índios no ensino superior e o acompanhamento das cotas raciais.

### 4.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

Conforme Santos (2004, p.74)<sup>17</sup>, a Extensão envolve uma vasta área de prestação de serviços e os seus destinatários são variados: “grupos sociais populares e suas organizações; movimentos sociais, comunidades locais ou regionais, governos locais, o setor público e o setor privado”. Além disso, a Extensão promove a cultura científica e técnica, bem como atividades culturais no domínio das artes e da literatura.

A Extensão no Ensino Superior, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre o ensino superior e outros setores da sociedade. Entendida deste modo, a Extensão no ensino superior significa uma postura da universidade na sociedade. Por meio dessa interação dialógica, busca-se uma prática pautada na alteridade, a produção, em interação com a sociedade, de conhecimentos que contribuam para a superação de desigualdades, da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012)<sup>18</sup>.

Assim, além de ser uma premissa fundamental que reflete e traduz o posicionamento político das Instituições Metodistas no Brasil, a Extensão é concebida pela FAMES como um desafio e uma possibilidade para a efetivação do ensino em uma perspectiva indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

---

<sup>17</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

<sup>18</sup> Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Maio de 2012.

O desafio da extensão se impõe primeiramente por compreendermos que o espaço acadêmico, como já discutido na política de ensino, não se coloca como o único espaço de ensino-aprendizagens. A comunidade local é um grande espaço de construção de saberes. Neste sentido, a interação com a comunidade/sociedade emerge como uma oportunidade de diálogo e trocas de saberes, promovendo uma aliança entre o ensino superior, os movimentos, setores e organizações sociais.

Diante disso, o conceito de Extensão que a FAMES assume é prioritariamente articulado com a interação que deve existir entre a Instituição de Ensino e a comunidade na qual está inserida. Este conceito está em consonância com a orientação da Política Nacional de Extensão, aprovada no XXXI Encontro Nacional, realizado em Manaus (AM), em maio de 2012, que coloca como princípio básico para a formação do profissional-cidadão a efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia poderá defrontar-se.

Portanto, a extensão na perspectiva da FAMES, se efetiva como um processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Entendida desse modo, o espaço de produção de ensino-aprendizagens não mais se limita ao espaço físico tradicional de sala de aula. A 'sala de aula' são todos os espaços, dentro e fora do ensino superior, em que se apreende e se (re)constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas. O eixo pedagógico clássico 'estudante - professor' é substituído pelo eixo 'estudante – professor - comunidade'. O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo<sup>19</sup>.

De acordo com a Política Nacional de Extensão, a FAMES propõe uma extensão que busca transformar o conhecimento em um bem público, de tal forma que todos/as possam ter acesso e estabelecer parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que estabeleça oportunidades e

---

<sup>19</sup> Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 18.

caminhos para a construção da dignidade para todas as pessoas envolvidas no processo.

#### **4.3.1 Diretrizes da Política de Extensão**

Para consolidar a Extensão, a FAMES propõe as seguintes diretrizes:

- Institucionalizar a extensão como atividade de prática acadêmica, por meio de programas e projetos de naturezas diversas;
- Estabelecer uma prática de extensão envolvida necessariamente com o compromisso de interpretar, interagir, conhecer e intervir na realidade, a partir de interlocuções com as comunidades e instituições parceiras.
- Integrar-se com a sociedade, por meio da construção de parcerias com segmentos da população, que têm consciência e admitem a responsabilidade de efetivarem transformações sociais, econômicas e políticas, de forma a instituir os valores da igualdade de direitos e da democracia, como referências que orientem a organização da sociedade a qual está inserida;
- Elaborar e implementar projetos de investigação-ação que efetivem a responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, garantindo ao conjunto da sociedade sua acessibilidade, de modo a contribuir para um desenvolvimento mais justo e igualitário;
- Incentivar práticas acadêmicas que contribuam para o desenvolvimento integral, vinculadas à responsabilidade social, formando profissionais éticos e cidadãos;
- Disponibilizar recursos para o desenvolvimento de programas, projetos e cursos de extensão;
- Implementar auxílio aos/às docentes e ao apoio extensionista, incentivando a participação dos/as alunos/as nos programas e projetos, possibilitando nova ênfase à formação político-social-ética, além da formação científica e técnica;
- Contribuir para a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado ao ato de aprender, e se transforma em uma

estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca entre docentes, acadêmicos/as e sociedade, permitindo assim, que ocorra a qualquer momento e em qualquer espaço, ou seja, ultrapassando as fronteiras físicas das salas de aulas;

- Consolidar ações, priorizando a prática inter, trans e multidisciplinar, agilizando os procedimentos institucionais para cooperação entre os cursos e na definição de projetos e programas;
- Contribuir para um desenvolvimento sustentável, econômico e ambiental, por meio da disseminação de conhecimentos;
- Implementar, avaliar e consolidar ações que proporcionem integração do ensino médio com o ambiente acadêmico;
- Estabelecer um instrumento de debate e de interação permanente nas políticas institucionais de Extensão, nas políticas sociais e culturais, buscando articulações com Fóruns, Instâncias do Governo e da Sociedade;
- Valorizar programas interinstitucionais sob a forma de convênios ou parcerias;
- Criar condições para a participação da IES na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população, bem como para se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implementação das mesmas.

#### **4.3.2 Linhas de Ação da Extensão**

A FAMES estabelece três linhas de atuação e promoção da Extensão:

- a) **Práticas Sociais Inclusivas, Ações Afirmativas em âmbito nacional e internacional** – Aborda as práticas sociais inclusivas e as ações afirmativas no âmbito nacional e internacional que se refere ao gênero, gerações, aos direitos humanos, ao enfrentamento de diversas formas de preconceitos sociais, bem como à promoção da dignidade humana.
  - Relações Internacionais;
  - Gênero;

- Gerações;
  - Direitos Humanos;
  - Ações de enfrentamento a diversas formas de preconceitos sociais;
  - Ações preventivas de uso de drogas;
  - Promoção da dignidade humana em relação às afirmações dos direitos sociais.
- b) **Educação, Esporte, Saúde e Qualidade de Vida** – Aborda as práticas acadêmicas extensionista voltadas à promoção da qualidade de vida dos/as participantes e no desenvolvimento da dignidade humana, com ênfase na educação através das práticas educativas.
- Orientação e práticas esportivas;
  - Reabilitação da pessoa;
  - Ações preventivas na promoção da saúde;
  - Orientação e práticas Educativas;
  - Melhoria da Qualidade de Vida.
- c) **Gestão Estratégica da Informação, Gestão do Conhecimento e Gestão Ambiental** – Compreende a gestão de ativos intangíveis da organização, que abrangem o capital humano, o capital de relacionamento (clientes, parceiros/fornecedores e comunidade) e o capital estrutural (sistemas gerenciais), dando ênfase à gestão ambiental e à responsabilidade social.
- Inclusão Digital;
  - Desenvolvimento Sustentável;
  - Estratégias de inovação tecnológicas;
  - Implementação de Sistemas de Gestão Ambiental;
  - Ambientes virtuais de aprendizagem e comunicação;
  - Aprimoramento da comunicação com a comunidade interna e externa.

### 4.3.3 Atividades de Extensão

A FAMES define como atividades de Extensão:

**a) Projeto de Extensão** – conjunto de ações processuais e contínuas de caráter, comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico; com objetivo bem definido e prazo determinado de acordo com as demandas da comunidade acadêmica e da região.

O registro de Projeto de Extensão deve ser renovado anualmente. O projeto de extensão deverá derivar de, no mínimo, uma das linhas de ação estabelecidas para os programas de extensão, estando em consonância com as políticas de extensão, apresentando:

- Clareza na definição dos objetivos;
- Relevância para a investigação de temas na área do/a docente;
- Relevância social, melhoria das condições de vida da população e seu acesso aos bens culturais;
- Relevância econômica e política;
- Relevância para o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;
- Adequação dos procedimentos de atuação propostos;
- Definição e articulação das tarefas e responsabilidade dos/as docentes e discentes;
- Possibilidade de formação ética, política, científica e técnica dos/as docentes e discentes envolvidos no projeto;
- Viabilidade de execução e adequação do orçamento;
- Adequação do tempo e cronograma de execução previstos;
- Capacitação do/a docente para o desenvolvimento do projeto.

**b) Programa de Extensão** – conjunto temático de ações de caráter orgânico-institucional gerenciado com a mesma diretriz e voltado a um objetivo comum, agrupando projetos e/ou outras atividades inter-relacionadas.

**c) Curso de Extensão** – conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, planejado e organizado de modo sistemático, com carga

horária de 8 a 180 horas. As atividades com menos de 8 horas devem ser classificadas como “Evento”.

**d) Evento** – ação extensionista que implica apresentação e exibição pública e livre ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico, desenvolvido ou reconhecido pela Instituição acadêmica.

**e) Parcerias e/ou Convênios de Extensão** – parcerias\convênios com diversos segmentos da sociedade com o objetivo de atender as demandas sociais, a fim de intervir de forma positiva na vida dos cidadãos.

#### **4.3.4 Núcleo de Práticas Multidisciplinares**

A FAMES coloca como pauta de ação pedagógica, a formação cidadã, a partir da inserção dos/as alunos/as em espaços sociais, na perspectiva indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Este movimento é deflagrado pelo Núcleo de Práticas Multidisciplinares, constituído por diferentes disciplinas, oriundas dos cursos de graduação da FAMES. O Núcleo permite contribuir para a formação acadêmica em uma perspectiva humana. É neste sentido que propõe projetos, programas e ações de extensão, pesquisa e ensino em instituições sociais e comunitárias. Isso significa que, além dos projetos de pesquisa e extensão devidamente ordenados no cenário acadêmico, o/a aluno/a também faz imersão nas diversas instituições sociais e comunitárias, localizadas em espaços que atendem pessoas vulneráveis socialmente, articulando as ações investigativas e de inserção nas diversas realidades ao desenvolvimento do currículo.

Esta vinculação a projetos sociais, que atendem a um público marcado pelas determinações sociais, sustenta-se na compreensão de que uma instituição de ensino, atenta às demandas da sociedade, precisa propor atividades e projetos acadêmicos capazes de estabelecer uma rede de relações entre seus/suas acadêmicos/as e a sociedade em que atuam.



Junto às demais práticas e procedimentos didáticos, essa proposta de interação com a comunidade qualifica a formação acadêmica, pois o contato com experiências diversificadas contribui de forma qualitativa para que alunos e alunas possam propor e operacionalizar ações que venham ao encontro das necessidades apresentadas nestes espaços sociais.

Para isso, faz-se necessária a proposta de novos conteúdos e de novas práticas de ensino, sustentados por maneiras renovadas de criar vínculos e parcerias entre a educação superior, a comunidade e os setores mais amplos da sociedade. Nesta perspectiva, a FAMES propõe uma imersão nos espaços sociais vulneráveis. A proposta é que o/a acadêmica/a tenha uma formação técnica, crítica e, acima de tudo, humanista. O perfil do egresso formado pela IES deve ser tecido na relação entre teoria e prática, materializada em contextos de vulnerabilidade social. A concepção de formação da FAMES sustenta-se no fato de que a aprendizagem se alinha com a orientação do relatório da UNESCO (2000): saber fazer, saber ser, saber aprender e saber conviver com os diferentes, na sua diferença, ou seja, respeitando-os em suas identidades.

#### **4.3.5 Objetivos do Núcleo de Práticas Multidisciplinares**

- 1º** Garantir a indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão;
- 2º** Fomentar a mobilização social e a participação popular e política da comunidade acadêmica;
- 3º** Buscar o desenvolvimento físico, político, social, psicológico e ético dos/as acadêmicos/as e das comunidades envolvidas;
- 4º** Desenvolver práticas de promoção socioambiental;
- 5º** Criar vínculos e parcerias entre a educação superior com todos os setores da sociedade.
- 8º** Proporcionar abertura de canais de acesso direto da população a informações no que se refere ao exercício da cidadania e da defesa dos direitos humanos com objetivo de realização do direito e da justiça.

O Núcleo de Práticas Multidisciplinares é composto por diferentes disciplinas de cada curso de graduação da FAMES. As disciplinas são definidas, a cada semestre, nos Colegiados dos Cursos, a partir da articulação entre as condições institucionais e as demandas da comunidade. Assim, concretiza-se a ideia de que a educação deve articular os diversos saberes com o compromisso de desenvolver atividades junto aos espaços sociais vulneráveis.

**Quadro 10: Programas e Projetos de Extensão em 2015**

<b>PROGRAMA DE EXTENSÃO</b>
Programa de Extensão Dança Fames
Programa de Extensão Escola para Adultos
Programa de Extensão Recreação Reabilitadora
<b>Projetos de Extensão</b>
Inclusão Social pelo Esporte
Interface entre os Conselhos Tutelares, Poder Executivo Municipal e o Curso de Direito da FAMES
Mediação Familiar: o afeto como melhor alternativa para a solução dos conflitos intrafamiliares
Projeto de Extensão IMC Saudável - Intervenção na Obesidade

**Fonte:** Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, 2015.

**Quadro 11: Registro de Cursos de Extensão 2015**

<b>CURSOS REALIZADOS</b>	<b>PROPONENTE</b>	<b>C/H</b>	<b>INSCRITOS</b>
Curso de extensão em formas de resolução de conflitos	Joseane Ceolin Mariani de Andrade Pedroso	20h	8

**Fonte:** Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, 2015

O Núcleo de Práticas Multidisciplinares possibilita a atuação do corpo discente junto às atividades complementares ao ensino, sendo responsável por integrar todos os cursos da FAMES, permitindo contribuir para a formação acadêmica em uma perspectiva humana.

O Quadro 12 revela as atividades vinculadas ao Núcleo de Práticas Multidisciplinares em 2015.

**Quadro 12: Núcleo de Práticas Multidisciplinares**

<b>Núcleo de Práticas Multidisciplinares Atividades de 2015</b>
Projeto integração acadêmica através de equipes de futsal masculina e feminina
Núcleo de práticas multidisciplinares Projeto Remar

**Fonte:** Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, 2015

Nesse processo de crescimento e consolidação das políticas de extensão e ação comunitária, coloca-se como desafio de melhorias:

- ◆ consolidação de maior número de Programas e Projetos de Extensão, em diferentes áreas do conhecimento;
- ◆ ampliação de parcerias na área de Responsabilidade Social;
- ◆ ampliação das parcerias para os novos projetos de extensão.

A seguir, apresentam-se a demonstração através das planilhas da Extensão e Ação Comunitária:

**Quadro 13: Registro de programas e projetos de extensão e ação comunitária**

PROGRAMAS	CURSO	C/H
1. ESCOLA PARA ADULTOS	EDUCAÇÃO FÍSICA	22
	LETRAS	
	LETRAS	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	
	DIREITO	
	DIREITO	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	
	ADMINISTRAÇÃO	
	EDUCAÇÃO FÍSICA	
2. DANÇA DA FAMES	EDUCAÇÃO FÍSICA	4
3. RECREAÇÃO REABILITADORA	EDUCAÇÃO FÍSICA	4
PROJETOS	CURSO	C/H
1. INCLUSÃO SOCIAL PELO ESPORTE	EDUCAÇÃO FÍSICA	4
2. INTERFACE ENTRE OS CONSELHOS TUTELARES, PODER EXECUTIVO MUNICIPAL E O CURSO DE DIREITO DA FAMES	DIREITO	4
3. MEDIAÇÃO FAMILIAR: O AFETO COMO MELHOR ALTERNATIVA PARA A SOLUÇÃO DOS CONFLITOS INTRAFAMILIARES	DIREITO	4
4. PROJETO DE EXTENSÃO IMC SAUDÁVEL INTERVENÇÃO NA OBESIDADE	EDUCAÇÃO FÍSICA	4

**Fonte:** – Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, 2015.

#### 4.4 POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO SENSU*)

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da FAMES, de acordo com a Resolução Nº 1, de 8 de junho de 2007, são oferecidos com os seguintes objetivos:

- a) Contribuir para o processo de aprimoramento e capacitação profissional, na perspectiva da educação continuada;
- b) Desenvolver e aprofundar os conhecimentos técnico-científicos em determinada área do saber;

- c) Capacitar o egresso na aplicação de novos conhecimentos, a fim de promover benefícios para a comunidade e sociedade onde está inserido.

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* têm carga horária mínima de 360 horas e máxima de 550 horas, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente, para a realização da Monografia ou Artigo. Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização têm prazo máximo de 18 meses para sua conclusão, a partir da data da matrícula inicial, sendo possível haver prorrogação de seis meses, em caráter excepcional, a critério do colegiado da pós-graduação.

Também se ressalta que nesse tempo são computados os prazos para entrega e aprovação da Monografia ou Artigo. Salienta-se ainda que todos os cursos devem contemplar a disciplina de Metodologia da Pesquisa. A carga horária destinada à orientação da Monografia ou Artigo deve ser estabelecida no Projeto Pedagógico de cada Curso.

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são propostos pelos Colegiados dos Cursos de Graduação ou Órgãos Superiores, com assessoria e supervisão da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com vistas a contribuir para o processo de capacitação profissional. Devem possuir relação com as áreas de conhecimento, contempladas no PDI.

#### 4.5 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A construção das políticas de atendimento aos estudantes está bem definida no PDI e PPI da instituição. Consta nos Princípios das Políticas de Ensino que o processo de ensino visa oferecer à pessoa uma compreensão de vida e de sociedade, comprometida com uma prática libertadora, com vistas de recriar a vida em sociedade. O compromisso acadêmico da Instituição é com a formação de profissionais capazes de exercer o seu saber específico, articulado com a construção da cultura da solidariedade, da cidadania e da responsabilidade. O acesso e a permanência no ensino superior é um direito de

todos(as), enquanto condição para a democracia e para a sociabilidade do conhecimento produzido cientificamente.

As políticas de atendimento ao estudante e egressos materializam-se a partir de ações pontuais de acesso e permanência, bem como de atendimento às necessidades de capacitação continuada dos egressos. Para autoavaliação das políticas de atendimento a estudantes e egressos propõe-se a utilização de dois instrumentos: o primeiro, avaliação do programa de acompanhamento ao desenvolvimento acadêmico do discente (envolvendo a análise dos Programas de Apoio ao Discente e a Realização de Eventos Científicos, Culturais, Técnicos e Artísticos) e as Condições Institucionais para os discentes (considerando as facilidades de acesso aos dados e registros acadêmicos, o apoio à participação em eventos, divulgação de trabalhos e produção discente, as bolsas acadêmicas e o apoio e incentivo à organização dos estudantes).

O segundo instrumento refere-se ao acompanhamento discente e está definido no Subprograma de Avaliação e Acompanhamento do Egresso, devendo estar acompanhado dos dados referentes aos Programas de Educação Continuada voltados para o egresso.

Os critérios de ingresso dos discentes estão bem claros no PDI, o qual foi construído pelo Grupo de Trabalho responsável para tal função e aprovado pelo CEPE. Todas as formas de acesso à Instituição estão esclarecidas, após a discussão entre os membros responsáveis pelo processo.

Ao realizar a matrícula ou a inscrição nos respectivos cursos oferecidos pela instituição há um compromisso formal do(a) aluno(a) em respeitar a legislação do ensino, as normas do Regimento e as autoridades que deles emanam, constituindo-se a sua não-observância em falta passível de punição. Os alunos são assistidos em promoções de natureza cultural, artística, esportiva e recreativa; programas de voluntariado, bolsas de estudos, de estágio, de apoio extensionista e de monitoria; orientação psicológica e apoio pedagógico; participação política, cívica e democrática, como pressupostos básicos para a formação integral do(a) cidadão(ã). No que se referem aos Programas de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico, alguns projetos/ações são desenvolvidos como

o atendimento realizado pela coordenações de curso e pela Pastoral Universitária.

A forma de ingresso dos(as) alunos(as) em curso ministrado pela Faculdade, a escolha da representação estudantil nos órgãos colegiados, a inscrição e classificação nos processos seletivos, a matrícula e seu trancamento, as transferências, os reingressos, os ingressos para portadores de diplomas, o aproveitamento de estudos, a participação em monitorias, estágios, apoio extensionista, a avaliação de desempenho escolar, o regime disciplinar do corpo discente são estabelecidos pelo Regimento e pelas normas complementares emanadas dos órgãos colegiados e da Direção, observada a legislação vigente. O corpo discente é representado em todos os órgãos colegiados da Faculdade Metodista de Santa Maria - FAMES, com direito a voz e voto, com o objetivo de promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da instituição.

O planejamento e a organização didático-pedagógica estão sob a responsabilidade das coordenações de cursos, com o acompanhamento e a supervisão geral da Coordenação de Ensino, com fins de assegurar a comprovação dos objetivos estipulados nos planos de estudo.

A instituição e a comunidade acadêmica têm como projeto compreender as transformações no mundo do trabalho e o estabelecimento dos processos de participação diferenciada dos trabalhadores, nos diversos setores produtivos a fim de que os acadêmicos(as) apropriem-se de determinadas categorias conceituais, ao constituir um conhecimento que lhes permita pensar em alternativas de enfrentamento à crise no mundo do trabalho, no cenário brasileiro e mundial, nos quais a gestão participativa apresenta-se como uma nova forma de envolver os trabalhadores no processo produtivo, junto ao estabelecimento de parcerias sólidas. Está nos objetivos da instituição a aquisição permanente das novas tecnologias postas no campo da produção, e nas composições das lógicas do mercado e do trabalho principalmente, quando as exigências pedagógicas são voltadas à formação de um profissional dentro de uma dimensão humanista e, portanto, a partir de um perfil solidário.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem dos(as) acadêmicos(as) da FAMES deverá ser realizada de forma contínua e processual, tendo relação direta com os objetivos propostos pelas disciplinas. Os(as) docentes devem conceber a avaliação do processo como uma dimensão orientadora, contínua que deve permitir ao estudante conscientizar-se de seus avanços e de suas dificuldades, para que possa permanecer progredindo na construção do conhecimento. A avaliação deve favorecer o desenvolvimento individual. No processo de avaliação, considerar-se-ão ferramentas de verificação elaboradas pelo(a) professor(a), trabalhos produzidos pelo(a) aluno(a), anotações, observações, entre outras práticas já citadas.

A partir dos critérios e formas de avaliação propostos pela instituição e do entendimento que a avaliação é um processo contínuo, a Faculdade Metodista de Santa Maria se propõe à superação de uma avaliação classificatória (embora os condicionantes quantitativos regimentais representados pela nota sete) na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino e de aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa, e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino efetivado.

A diversidade de instrumentos possibilita à instituição ver no(a) estudante as suas diferentes competências e habilidades, assim como a necessidade de organizar ações de recuperação ao longo do processo tendo por último o exame final. Soma-se a essa avaliação formativa e processual aquela institucional, de autoavaliação conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

Na esteira da efetivação de um processo de ensino significativo, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos(as) estudantes, no dia a dia da sala de aula, no momento das discussões em grupo, e em atividades individuais. Por esta razão, a avaliação deve acontecer durante todo o processo, evitando assim sua vinculação ao uso de estratégias isoladas de aprendizagem e evidenciando seu caráter participativo e emancipatório.

As emergentes abordagens pedagógicas exigem uma prática educativa que considere as diferentes subjetividades dos aprendizes que,



consequentemente, desenvolvem formas e ritmos diversos de aprendizagens. Reconhecer a historicidade dos(as) educandos(as) é comprometer-se em resgatá-la como referência para elaboração de um trabalho docente, no qual sua efetivação se realize por meio de uma avaliação, enquanto processo e não apenas como um meio que tenha por finalidade meramente a nota.

Para efetivar essas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- relatórios, observação sistemática, debates;
- projetos de pesquisa e extensão envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso, por meio das disciplinas relacionadas à pesquisa e à extensão);
- elaboração de textos e artigos, trabalho final de curso;
- portfólio - registro da organização dos saberes desenvolvidos ao longo das disciplinas: reflexões, análises, estudos dirigidos, comentários, registro de visitas e atividades práticas;
- avaliação com questões construídas a partir de situações problemas, contemplando o conhecimento;
- autoavaliação, como reflexão do processo de aprendizagem
- avaliação institucional online e impressa.

A instituição tem claro no seu PDI, questões burocráticas que facilitam o fluxo acadêmico. Podem inscrever-se para cursar algum curso na instituição, candidatos com Curso de Ensino Médio ou equivalente concluído e que tenham sido classificados(as) em processo seletivo da instituição ou outro por ela reconhecido; portadores(as) de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que existam vagas, após o encerramento das matrículas

dos(as) selecionados(as); vinculados(as) a outras Instituições, por meio do processo de transferência; solicitantes de matrícula, após ter perdido o vínculo com a instituição; estrangeiros(as), com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pela Faculdade, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

A Pastoral Universitária está participando em diferentes ações da instituição com o objetivo de fortalecer a relação entre a missão da instituição e os princípios de educação metodista, na promoção de formação de sujeitos éticos, cidadãos para exercício em sociedade. Além disso oferece atendimento individual aos docentes e discentes e, também aos colaboradores técnicos administrativos.

Ainda, salienta-se que houve a ampliação da oferta de cursos de Nivelamento, os quais a instituição denomina como Oficinas Pedagógicas. Abaixo, destaca-se a oferta realizada em 2015.

**Quadro 14: Oferta das Oficinas Pedagógicas em 2015**

PERÍODO	OFICINAS
2015/1	Imposto de Renda
2015/2	Leitura de enunciado, contextualização e estratégias de resolução de questões
	Direito Ambiental e Sustentabilidade
	Direitos Humanos
	Discutindo o ENADE: Construção de Enunciados de Questões
	Metodologia da Problematização e Aprendizagem por Problemas

Fonte: Assessoria de Graduação, 2015.

#### 4.6 EGRESSOS

O Acompanhamento de Egressos é realizado pela Coordenação de cada curso, juntamente com a Coordenadoria de Graduação e tem como objetivo manter o egresso presente na instituição, seja por meio da oferta de cursos de pós-graduação, seja por meio da participação em atividades variadas, como seminários, projetos, entre outros.

O Acompanhamento de Egressos objetiva, entre outros aspectos:

- Realizar o encaminhamento do egresso aos postos de trabalho a partir de solicitações das empresas;
- Promover a avaliação e a retroalimentação dos currículos com base em informações fornecidas pelos ex-alunos/as sobre as suas dificuldades e facilidades encontradas no mundo do trabalho;
- Organizar cursos de atualização que atendam aos interesses e necessidades dos egressos, em articulação com as atividades da instituição.

#### 4.7 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A FAMES desenvolve um processo de comunicação aberto e permanente com a cidade de Santa Maria e região central, reconhecido pela história centenária da educação metodista no Rio Grande do Sul. A relação com as instituições públicas, privadas e do Terceiro Setor constitui-se num importante canal direto de comunicação instituindo a interlocução entre as necessidades sociais e as propostas acadêmicas. Além disso, a IES propõe uma política de comunicação que mantém vários canais de comunicação, como o Portal Institucional, a Página do Aluno (canal permanente de interlocução com o estudante), acesso facilitado a documentos e acompanhamento da vida acadêmica pelos estudantes via portal, Call Center, Intranet para a comunicação com os docentes e colaboradores, redes sociais (Google+, Facebook, Twitter), dentre outros.

A comunicação permanente com a sociedade também é realizada através da Ouvidoria, dimensão vinculada ao Programa de Avaliação Institucional. A Ouvidoria é um canal aberto via internet para recepção e respostas aos anseios da sociedade, com o objetivo de verificar a percepção da comunidade em relação às propostas da IES, além de pontuais mobilizações para participação em processos institucionais. Os relatórios da Ouvidoria são mensais e estão articulados aos processos de planejamento acadêmico e administrativo.

Ressalta-se que a CPA, em conjunto com a Coordenadoria de Avaliação Institucional, também articula as demandas encaminhadas via Ouvidoria, sendo essa uma forma de se envolver e buscar outras fontes no processo de autoavaliação da IES.

Nos relatórios de autoavaliação de 2015/2 foram destacados os seguintes resultados quantitativos quanto aos setores de serviços, de atendimento e biblioteca:

**Escala de convenção: 1. Nunca 2. Poucas vezes 3. Muitas vezes 4. Sempre 5. Não se aplica**

<b>DIMENSÃO 3 – INDICADOR SERVIÇOS / QUESTÕES</b>		<b>PÚBLICO</b>	<b>3+4 %</b>
17	O setor de cópia oferecido demonstra qualidade?	ALUNO	84,40%
18	A cantina demonstra qualidade em seu serviço?		
19	A pastoral demonstra qualidade em seu apoio?		
20	A segurança interna demonstra qualidade em seu serviço?		
21	A ouvidoria demonstra qualidade em seu serviço?	DOCENTE	86,80%
22	A sinalização dos espaços institucionais demonstra qualidade?		
23	O serviço de limpeza demonstra qualidade?		
24	O setor de audiovisual demonstra qualidade em seu serviço?		
<b>DIMENSÃO 3 – INDICADOR SETORES DE ATENDIMENTO</b>			
25	A Central de Atendimento Integrado (CAI) presta atendimento satisfatório?	ALUNO	86,60%
26	A recepção das coordenações presta atendimento satisfatório?	DOCENTE	97,10%
<b>DIMENSÃO 3 – INDICADOR BIBLIOTECA</b>		<b>PÚBLICO</b>	<b>3+4 %</b>
27	O acervo de livros e periódicos atende a comunidade acadêmica?	ALUNO	86,50%
28	Há eficiência e suporte técnico na prestação de atendimento dos serviços oferecidos pela biblioteca?		
29	O ambiente atende as necessidades dos usuários de forma satisfatória?	DOCENTE	93,50%
30	Há quantidade suficiente de guarda-volumes?		
31	Os horários de atendimento são adequados?		

Em relação aos dados apresentados quantitativamente, observa-se que no espaço destinado aos comentários, visualizam-se os pontos a melhorar com relação aos setores de atendimento acima destacados:

- demora no atendimento ou retorno das solicitações na CAI, Estágios, Recepções e Ouvidoria;
- rever fluxo de entrega de documentação por parte da CAI;
- demora de retorno e mais sigilo ao tratar as demandas encaminhadas pela Ouvidoria;
- ser mais receptivo no atendimento ao aluno, nos diferentes setores, principalmente na CAI;
- melhorar fluxo de informações entre o setor;
- demora na atualização de notícias institucionais no portal.

Apresentam-se, a seguir, algumas ações da instituição, tendo como base a avaliação de 2015/2:

- Ouvidoria: destacou-se a necessidade ampliar os objetivos deste canal de comunicação entre a instituição e a comunidade acadêmica. Esta ação será afirmada no decorrer do ano de 2016, por meio de reportagens, e-flyers e banners. Ainda, será reforçada a questão ética com relação ao envio das demandas por meio deste canal de comunicação, uma vez que ele tem o compromisso de sigilo com a comunidade acadêmica. Ainda foi relatado que está sendo estudada a possibilidade de aumentar o tempo de retorno para as demandas encaminhadas. Atualmente, o tempo de resposta é de 72h (úteis).
- Recepções das salas das Coordenações: com relação ao atendimento prestado por estas equipes, muito elogiada, o retorno dado ao setor é de que o trabalho realizado está atingindo suas metas;
- Em relação ao atendimento da CAI, não obtivemos retorno até o fechamento deste documento.
- O setor de comunicação justifica que está buscando melhorias no servidor, uma vez que a demora nas postagens de notícias se dá por falhas na rede. Assim, já foi solicitado um projeto de melhoria nesse sentido.

## **5 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO**

### **5.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO**

Considera-se que a política de gestão constitui-se no marco que sinaliza as disposições e as decisões da Instituição, estabelecidas por meio da Missão e da Visão, além das diretrizes institucionais que alicerçam a política gestonária adotada na FAMES, determinando as ações de todos os níveis e segmentos acadêmicos.

A FAMES é de natureza Confessional. Tanto a Igreja Metodista, mantenedora, como a instituição em si, possuem um compromisso de, através da educação, contribuir com a promoção social dos indivíduos, promover maior justiça social, difundir valores humanistas e cristãos que embasem práticas sociais e pedagógicas promotoras da vida.

A FAMES entende a educação como um bem público, imprescindível para o desenvolvimento de uma nação e dos indivíduos, compreendendo-a como um processo social e emancipador, direito subjetivo de todo cidadão e necessidade para inserção no mundo do trabalho e em todas as dimensões econômicas, culturais e tecnológicas. Desta forma, viabilizar a Missão e o projeto acadêmico para a FAMES implica em gerar receita através das mensalidades, serviços, projetos, parcerias e apoios da Igreja Metodista Brasileira e Mundial.

Em consequência, o grande desafio da política de gestão é a sustentabilidade financeira, administrativa e patrimonial, superando as dificuldades advindas do sinistro ocorrido em 2007, por meio do equilíbrio entre receitas e despesas, de modo a garantir as condições necessárias para as práticas de ensino, de pesquisa e de extensão, realizando os investimentos necessários e oportunizando políticas de acesso e permanência aos estudantes socioeconomicamente desprivilegiados, mediante medidas de financiamento estudantil (bolsas totais e parciais). A sustentabilidade é à base de todas as práticas dos gestores acadêmicos e administrativos da Instituição, com vistas ao reinvestimento e qualificação dos cursos de graduação e pós-graduação, das

ações de extensão e ação comunitária, de pesquisas existentes e a implantar. O compromisso e a responsabilidade por gerar receita e aplicá-la nas atividades-fins, com critérios comuns aos diversos cursos e setores, com transparência e eficácia, atendendo, também a legislação vigente, constituem-se em práticas cotidianas de uma administração colegiada e partilhada entre todos.

Nesse contexto, as políticas de gestão da FAMES preveem um campo de atuação amplo e definido da organização que se inicia pela intenção confessional e política, bem como pela determinação dos gestores do processo.<sup>20</sup> A partir desta decisão estratégica, se estabelece uma proposta que atenda aos interesses e necessidades da IES e da sociedade. Para Almeida (2001)<sup>21</sup>, quando se desencadeia um processo de mudança em uma instituição que visa uma política autossustentável, deve-se ter presente que a ação mais efetiva para se estabelecer esta condição é a participação efetiva de todas as instâncias da comunidade acadêmica, por meio de órgãos colegiados e do reconhecimento das lideranças, pois só assim fica garantido o envolvimento de todos nas decisões estratégicas, que são fundamentais para o processo de desenvolvimento.

Neste sentido, a participação é um dos fatores fundamentais nas políticas de gestão da FAMES, identificada na teoria de Senge (1998)<sup>22</sup>, a partir da ideia de conexão das informações e da visão do todo dentro do pensamento sistêmico. Werle (1999)<sup>23</sup> enfatiza a importância da participação ampla e compartilhada em um processo democrático de construção coletiva. Neste espaço a comunidade acadêmica experimenta exercícios de reflexão e autorreflexão sobre as ações institucionais. A participação realiza-se através de colegiados que estabelecem relações de corresponsabilidade, além da contínua aplicação de negociação em busca de soluções.

---

<sup>20</sup> OLIVEIRA, Adriana Rivoire Menelli de. **Os desafios para a auto sustentabilidade das instituições de educação superior** – O processo de mudança do Centro Universitário Metodista em Porto Alegre/RS. Joinville: ANPEdSul, 2008.

<sup>21</sup> ALMEIDA, Marcio. **A universidade Possível: experiências de gestão universitária**. São Paulo: Cultura Editores Associados. 2001.

<sup>22</sup> SENGE, Peter M. **A Quinta Disciplina: arte e prática da organização que aprende**. São Paulo: Best Seller, 1998.

<sup>23</sup> WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Papel dos Especialistas nos Conselhos Escolares**. Cadernos CEDAE, Porto Alegre: ANPAE, n. 4, p.77-102, 1999.

As políticas de gestão preveem instâncias democráticas para a promoção dos processos na organização. Quanto mais participativo, solidário e democrático o processo se estabelecer, maiores são as possibilidades para consolidação da Missão da IES. Os conselhos e os colegiados acadêmicos e administrativos dinamizam o processo e a ação democrática desta instituição. Esta ação aberta e democrática deve encaminhar para a constituição de uma cultura organizacional que privilegie a participação, a proximidade nas relações e a democracia, através de uma gestão aberta e sistêmica. A política de gestão participativa e colegiada contribui para a corresponsabilização dos processos administrativos e acadêmicos; considerando que a ética e a moral devem permear todos os níveis de relações que se querem autênticos e verdadeiros.

Sendo assim, o planejamento e a Gestão Institucional são resultantes de um processo interno de desenvolvimento, embasado nos resultados da autoavaliação institucional e da avaliação externa, levando à reflexão e à assimilação de estratégias voltadas para viabilizar capacidades e competências necessárias para implementar uma Gestão, cujos principais aspectos envolvidos são:

**1º** - Priorização das ações da FAMES, em seu quadro de alunos/as e comunidade.

**2º** - Desenvolvimento sustentável com a compatibilização de receitas e despesas – todo custo e/ou investimento poderá ser assumido a partir do momento em que houver disponibilidade de recursos para tal ou a potencialidade de auto sustentação, viabilização técnica e operacional, buscando alternativas mercadológicas para manutenção do ponto de equilíbrio e crescimento patrimonial/ financeiro, e para a viabilização de novas iniciativas e investimentos da FAMES.

**3º** - As ações e realizações somente serão desenvolvidas dentro de padrões rigorosos de excelência acadêmica e gestão administrativa.

**4º** - As ações planejadas de caráter global, a médio e longo prazo, devem prever o macro objetivo, suas estratégias, características, cronograma e possibilidades/ condições de viabilização, estabelecendo, ainda, o elenco de metas e suas prioridades, para todas as áreas de atuação da FAMES.



**5º** - Inovação, competência, criatividade, compromisso, ética nas relações, profissionalismo e desenvolvimento contínuo são componentes indispensáveis e constantes à consciência profissional desenvolvida pela instituição.

**6º** - Foco no desempenho e nos resultados. O cumprimento dos objetivos, das metas e das ações estratégicas traçadas é fundamental e indispensável.

### **5.1.1 Objetivos e Metas Específicos Para Planejamento e Gestão Institucional**

Os objetivos e metas para planejamento e gestão institucional devem ser definidos e revistos anualmente, tendo como focos centrais e permanentes:

- Profissionalização das relações de trabalho, atendimento e serviços junto ao quadro de professores/as e alunos/as;
- Articulação e integração dos cursos do Ensino Superior, a partir da adoção de políticas coletivas de atuação pedagógica, administrativa e relacionamentos comunitários;
- Tomada de decisão e planejamento de ações de superação, a partir dos resultados da avaliação institucional;
- Ampliação do número de cursos oferecidos de Graduação e Pós-Graduação, buscando atender de forma qualificada ao plano de crescimento e desenvolvimento institucional;
- Consolidação da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, articulando as áreas temáticas da IES com as linhas de pesquisa do ensino superior;
- Cumprimento das políticas de capacitação profissional, estimulando a qualificação contínua do corpo docente, e ampliando a base de titulação (mestres e doutores) dos/as docentes;
- Identificação e reconhecimento dos movimentos da sociedade e do mundo do trabalho, antecipando-se a suas tendências, utilizando ações de intercâmbio e pesquisa e definindo estratégias para identificar e

conquistar novos mercados e mercados potenciais, na sua totalidade e diversidade de demanda;

- Reavaliação dos projetos pedagógicos de todos os cursos superiores da graduação e de pós-graduação;
- Promoção do aumento no número de matrículas no Ensino Superior;
- Desenvolvimento de mecanismos (estrutura e funcionamento) que aperfeiçoem a prática desenvolvida para o Processo Seletivo de ingresso ao Ensino Superior;
- Reorganização estrutural e funcional da Biblioteca, para atendimento a demanda do Ensino Superior e do Ensino Médio;
- Promoção de eventos conjuntos: Ensino Médio e Ensino Superior;
- Desenvolvimento de condições e mecanismos para realização da avaliação e do acompanhamento de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Incentivo à autoavaliação junto aos discentes, docentes e corpo administrativo, com o intuito de qualificar os processos institucionais.

São metas para planejamento e gestão institucional:

- Otimizar e qualificar os espaços físicos de trabalho;
- Otimizar e controlar criteriosamente as contas de despesas do ensino superior, potencializando o resultado financeiro para ações de investimento e qualificação dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como dos projetos de pesquisa e extensão;
- Ampliar os espaços colegiados para discussão dos resultados da avaliação institucional, para tomada de decisão coletiva com relação às ações de superação;
- Revisar, modernizar e unificar os padrões de trabalho da área administrativa (atendimento: secretaria, biblioteca e laboratórios), buscando otimizar processos e resultados;
- Qualificar, aperfeiçoar e agilizar o desempenho das rotinas internas das áreas acadêmica e administrativa;
- Instituir programas de gestão da qualidade;

- Manter e aperfeiçoar a prática da Gestão Colegiada;
- Marcar a confessionalidade, com significativa presença Pastoral em todas as dimensões da vida acadêmica;
- Sistematizar e divulgar, na comunidade acadêmica e externa, os eventos de cada curso;
- Sistematizar e divulgar, na comunidade acadêmica e externa, os cursos de Pós-Graduação e as atividades de Extensão;
- Realizar, conforme datas previstas no calendário acadêmico, eventos pedagógicos, científicos e culturais de cada curso, promovendo ampla divulgação externa e interna.

## 5.2 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade institucional da Faculdade Metodista de Santa Maria é representada pela contribuição relativa à conjugação de três fatores associados: a sustentabilidade ambiental, buscando conduzir ações institucionais com o objetivo de minimizar os impactos ambientais advindos das suas atividades e sensibilizando a comunidade para sua importância; a sustentabilidade econômica e financeira, com vistas à garantia da perpetuidade Institucional e suas ações no futuro; a sustentabilidade social, buscando contribuir com uma sociedade inclusiva.

O acompanhamento orçamentário, baseado nas decisões colegiadas, permite a compreensão dos desempenhos financeiros anteriores, assim como realizar projeções para os períodos futuros. A melhoria contínua da capacidade de sustentabilidade financeira se faz necessária para que seja possível a continuidade do processo de oferta da educação superior.

## 5.3 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A FAMES, ao cumprir com os princípios e diretrizes orientados pelo MEC, instituiu uma Política de Formação Docente, que é concebida como um processo multifacetado, de interação entre teoria e prática, em um *continuum* que desenvolve a capacidade de reflexão dos/as docentes, nas diversas atividades

que vivenciam conjuntamente. Isso, em meio a um cotidiano profissional, delineado por complexas estruturas dentro das relações coletivas de trabalho e frente aos diversos tipos de conhecimentos que diariamente desafia a todos/as a inovarem, no desenvolvimento de suas funções, nos diversos setores institucionais em que atuam, bem como em suas práticas pedagógicas.

A formação docente da Instituição tem como perspectiva e como ponto de partida a realidade dos/as docentes: suas vivências, seu cotidiano, suas práticas de ensino. Neste sentido, a metodologia ancora-se no desafio da articulação entre teoria e prática, na perspectiva da formação docente, visto compreender que a atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa (PIMENTA, 2005)<sup>24</sup>.

Segundo Freire (1998)<sup>25</sup>, a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria-prática. Dessa forma, a teoria não dita a prática; em vez disso, ela serve para mantê-la ao nosso alcance, de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária, em um ambiente institucional específico. Portanto, a referência pedagógica para a gestão dos processos educativos pretendidos na Política de Formação Docente acontece a partir do entendimento da *práxis* como atitude teórico-prática, enquanto campo do saber humano que pode transformar a natureza e a sociedade. Como ressalta Pimenta (2001; p.86)<sup>26</sup>, “não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico); é preciso transformá-lo (práxis)”.

Nessa perspectiva, é a atividade teórica que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Em suma, para produzir a transformação, a atividade teórica mostra-se insuficiente, sendo necessário atuar praticamente.

A Política de Formação Docente da FAMES se alicerça na compreensão de que o exercício da docência deve ser percebido enquanto ação-reflexão, que demanda dos sujeitos envolvidos a renovação constante de seus saberes, das

---

<sup>24</sup> PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2005.

<sup>25</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

<sup>26</sup> PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2001.

teorias utilizadas e, por conseguinte, de suas práticas, junto à demanda do desenvolvimento de uma consciência crítica e do permanente acompanhamento da realidade, no exercício de suas profissões.

O Corpo Docente da FAMES é constituído por profissionais habilitados para o exercício da docência superior, empenhados em executar um trabalho de qualidade para o pleno desenvolvimento de suas competências.

O Corpo Docente é regido pela Legislação Trabalhista e pelo Plano de Carreira Docente aprovado pela Mantenedora. Em relação à carga horária, o/a docente pode ser:

- Professor/a em tempo integral,
- Professor/a em tempo parcial,
- Professor/a horista.

A contratação de novos docentes se dará de maneira gradativa, tendo em vista a projeção de crescimento da oferta de cursos. Haverá a expansão do corpo docente quando os docentes da Instituição não puderem ampliar sua carga horária, não tiverem aderência curricular para assumir novas disciplinas ou não se adequarem ao perfil docente desejado pelo curso. O quadro a seguir demonstra a distribuição de professores, considerando a titulação e o regime de trabalho:

**Quadro 15: Quadro Docente**

<b>ANO DE 2015</b>	
<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>
Aline Brum Fernandez	Especialista
Ivana Maria Lamberti Miotti	Mestre
Rui Alberto Castilhos Ferreira	Mestre
Flavio Antonio Setembrino Pere	Mestre
Tatiana Valeria Trevisan	Mestre
Andrea Ad Reginatto	Doutor
Luis Carlos Gehrke	Mestre
Joseane Ceolin Mariani De Andr	Mestre
Angelica Cerdotes	Mestre
Rosanna Claudia Vetuschi D eri	Mestre
Silmar Zanon	Mestre

Lisiane Pellini Faller	Mestre
Roberto Oliveira Weber	Mestre
Rogeria Lourenço Dos Santos	Mestre
Thiago Kader Rajeh Ibdaiwi	Mestre
Marcia Bandeira L Maggioni	Mestre
Livia Cas Pereira	Mestre
Dirceu Luis Conrad	Mestre
Marcelo Pastoriza Tatsch	Mestre
Daniela Richter	Mestre
Cati Reckelberg Azambuja	Doutor
Carla Dolores C de Almeida	Mestre
Luiz Amauri Marchioro	Especialista
Elionai de Moraes Postiglione	Especialista
Claudete Fogliato Ribeiro	Mestre
Juliana Correa Soares	Mestre
Gabriel Ivan Pranke	Mestre
Jean Pierre Chagas Avila	Mestre
Marcelo Medeiros Pereira	Especialista
Luiza Rosso Mota	Mestre
Luciane Freitas Mazzardo	Mestre
Daniele Borba de A Santiago	Especialista
Antonio Carlos C Dal Pizzol	Mestre
Ezequiel Redin	Doutor
Evandro Dotto Dias	Doutor

**Fonte:** Setor de Gestão de Pessoas/FAMES, 2015.

Abaixo, listam-se alguns pontos a melhorar apresentados nos relatórios de 2015/2, indicando a quantidade de cursos em que os pontos foram sinalizados:

- estimular os alunos a participarem de eventos externos;
- diversificar metodologia utilizada em sala de aula;
- alinhar conteúdos com as avaliações propostas nas disciplinas;
- maior clareza nos critérios de avaliação das disciplinas.

A Avaliação Docente realizada em 2015/2 indicou os seguintes percentuais de respostas às seguintes questões:

**Escala de convenção:**

**1. Nunca 2. Poucas vezes 3. Muitas vezes 4. Sempre 5. Não se aplica**

<b>DIMENSÃO 1 – INDICADOR DE AVALIAÇÃO – AVALIAÇÃO DOCENTE</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>3+4 %</b>
1. O/A professor/a desenvolve suas atividades seguindo o que está proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?	ALUNO	95,42%
2. O/A professor/a comparece às aulas e demais atividades, iniciando e terminando-as no tempo estabelecido?	DOCENTE	99,50%
3. O/A professor/a apresenta e cumpre o Plano de Ensino?		
4. Os/As professores/as demonstram domínio didático/pedagógico?		
5. O/A professor/a apresenta e deixa estabelecidos os critérios e os instrumentos de avaliação?		
6. O/A professor/a apresenta e discute os resultados das avaliações de forma sistemática?		
7. O/A professor/a busca construir uma relação que favoreça a aprendizagem dos/as alunos/as?		
8. O/A professor/a evidencia integração entre os conteúdos ministrados com outras disciplinas?		

Ressalta-se que a elaboração do planejamento 2015 para os cursos foi também realizada com base na análise dos resultados da Autoavaliação Institucional (mapeamento, identificação de demandas, deliberações) e da Avaliação Docente - análise da avaliação docente do curso (mapeamento, identificação de demandas e deliberações).

#### 5.4 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Programa de Recrutamento e Seleção do corpo técnico-administrativo da FAMES regulamenta as diretrizes, as normas e os procedimentos para admissão de colaboradores identificados com a Missão Institucional, além dos requisitos indispensáveis à função a ser exercida.

O Planejamento de necessidades de pessoal resulta da previsão anual do número de pessoas necessárias para a consecução das ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Com base neste Planejamento, a FAMES estabelece programa específico para as ações da área de Recrutamento e Seleção, que trabalhará de forma antecipada, buscando suprir as necessidades de cada área, com o objetivo de garantir o diferencial da Missão Institucional por meio das pessoas.

Na escolha dos/as candidatos/as para preenchimento das vagas por movimentação interna ou por admissão, o processo é realizado por seleção utilizando distintas formas, adequadas ao perfil do cargo.

O Recrutamento e Seleção do pessoal Técnico-Administrativo é coordenado pela Direção da FAMES e é organizado pelo Setor de Gestão de Pessoas.

O objetivo da normatização de cargos e salários na FAMES é fornecer parâmetros padronizados das contratações e definições de salários. Além disso, visa disciplinar os processos que geram oportunidades na Instituição, enquadrando os atuais níveis salariais, contextualizado em proposta autossustentável. O tipo de Plano de Cargos e Salários utilizado na instituição é Escalonamento Simples.

Na perspectiva de valorizar o/a colaborador/a da FAMES, cabe ressaltar que as políticas institucionais são avaliadas e aperfeiçoadas, a fim de investir no desenvolvimento da pessoa como centro do processo.



## **6 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA**

Condições adequadas de infraestrutura em uma instituição de ensino são essenciais para o bom andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A adequação da infraestrutura às necessidades evidenciadas no dia a dia, em especial em documentos como o PDI e os PPC, se faz necessária para garantir o sucesso dos planejamentos realizados.

Neste sentido, é importante lembrar que a Faculdade Metodista de Santa Maria sofreu grande sinistro em 2007, onde mais de 50% das suas instalações foram completamente destruídas, incluindo salas de aula, laboratórios de informática e todas as instalações administrativo-acadêmicas. No entanto, a IES, através da mobilização da Rede Metodista de Educação do Sul, empreendeu esforços no sentido de garantir a continuidade das atividades acadêmicas com condições de infraestrutura adequadas e, atualmente, passa por um período de reconstrução, com as obras reiniciadas no final de 2010, para a ampliação de seu espaço físico e a retomada do prédio condenado pelo incêndio.

Para a realização das atividades institucionais de ensino, pesquisa e extensão durante o período em que não é possível a utilização do prédio em que ocorreu o sinistro, foram necessárias ações de levantamentos quantitativos e qualitativos em relação às instalações gerais da IES no que diz respeito ao espaço físico, equipamentos e serviços; ao espaço e ao acervo da Biblioteca, assim como aos serviços prestados; e aos laboratórios e outras instalações específicas no que diz respeito ao espaço físico, equipamentos e serviços. Com isso, foi possível identificar a melhor forma de aproveitamento dos espaços e da infraestrutura geral da Instituição.

Nesse período, entre o sinistro e o tempo atual, muitas ações de melhorias no espaço físico foram realizadas. Entretanto, de acordo com os relatórios de autoavaliação de 2015/2, há algumas questões que refletem certa insatisfação da comunidade acadêmica da IES em relação a pontos específicos. Na questão aberta do instrumento há solicitação de melhoria dos espaços, tais

como: Instalação de ar condicionado nas salas de aula; Melhorias de modo geral nos prédios A e C e outras que serão pontuadas especificamente a partir dos percentuais levantados pela análise dos dados da autoavaliação 2015.

Com base nos dados que estão dispostos a seguir, a infraestrutura física continua sendo a maior fragilidade da Faculdade Metodista de Santa Maria, apontada em todos os processos avaliativos, seja pelo corpo docente, discente ou técnico-administrativo.

Quanto ao acesso a pessoas com necessidades especiais, restam alguns espaços no ambiente físico da instituição com acesso limitado, questão que deve ser solucionada com a construção do prédio que substituirá as edificações atingidas pelo sinistro em 2007.

A melhoria da estrutura, independentemente do processo de reconstrução do prédio em que ocorreu o sinistro, se faz necessária. Entre os aspectos a serem melhorados estão a climatização de alguns ambientes, sejam dos setores administrativos, bibliotecas ou salas de aula, salas das coordenações, bem como outros acessos aos andares superiores por meio de elevadores.

## 6.1 SANITÁRIOS, AUDITÓRIO, SALA DE AULA

Nos relatórios de autoavaliação de 2015/2 foram apresentadas as seguintes informações:

**Escala de convenção:**

**1. Nunca 2. Poucas vezes 3. Muitas vezes 4. Sempre 5. Não se aplica**

DIMENSÃO 1 – INDICADOR DE AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO DOCENTE		PÚBLICO	3+4 %
14	Os sanitários atendem as suas necessidades?	ALUNO	74,00%
15	O auditório atende as suas necessidades?	DOCENTE	82,90%
16	As salas de aula atendem as suas necessidades? As salas de aula atendem às suas necessidades		

Dentre as solicitações de melhorias para as salas de aula, destacam-se a seguir alguns itens comuns nas falas de discentes e docentes:

- Aumento da quantidade de tomadas para facilitar o uso de equipamentos eletrônicos;
- Instalação de ventiladores mais silenciosos;
- Instalação de ar condicionado, a fim de melhorar o conforto térmico das salas;
- Melhorias nas cadeiras;
- Necessidade de trocar as cortinas/iluminação natural;
- Liberação do elevador com o acesso ao Auditório que está interdito.

Apresentam-se, abaixo, algumas ações da instituição, tendo como base a avaliação de 2015/2:

- Solicitação de ampliação de tomadas nas salas de aula;
- Manutenção ou substituição de aparelhos de ventilação;
- Manutenção ou substituição de cortinas;
- Manutenção nas cadeiras das salas de aula, de modo gradativo, visando à substituição desse mobiliário.

Dentre as solicitações de melhorias para o auditório, destacam-se a seguir alguns itens comuns nas falas de discentes e docentes:

- Melhorias de acústica e recursos multimídia;
- Melhorias no conforto térmico.

Apresentam-se, abaixo, algumas ações da instituição, tendo como base a avaliação de 2015/2:

- Encaminhamento junto aos setores competentes de solicitação de compra e conserto de equipamentos, para que sejam feitas constantes vistorias e, quando necessário, sejam efetuados reparos e compra de material para ser substituído.

Dentre as solicitações de melhorias para as instalações sanitárias, destaca-se a seguir alguns itens comuns nas falas de discentes e docentes:

- colocar mais espelhos nos banheiros para PcD;
- reposição constante de sabonete, toalha papel e papel higiênico.

Encaminhamento das demandas ao setor responsável na Rede Metodista de Educação para sanar as questões elencadas.

## 6.2 BIBLIOTECA

Nos relatórios de autoavaliação de 2015/2, foram apresentadas as seguintes informações:

**Escala de convenção:**

**1. Nunca 2. Poucas vezes 3. Muitas vezes 4. Sempre 5. Não se aplica**

DIMENSÃO 1 – INDICADOR DE AVALIAÇÃO BIBLIOTECA	PÚBLICO	3+4 %
27 O acervo de livros e periódicos atende a comunidade acadêmica?	ALUNO	86,50%
28 Há eficiência e suporte técnico na prestação de atendimento dos serviços oferecidos pela biblioteca?	DOCENTE	93,50%
29 O ambiente atende as necessidades dos usuários de forma satisfatória?		
30 Há quantidade suficiente de guarda-volumes?		
31 Os horários de atendimento são adequados?		

Dentre as solicitações de melhorias para as instalações e serviços da biblioteca, destacam-se a seguir alguns itens comuns nas falas de discentes e docentes:

- horário de atendimento é considerado ruim pelos alunos e docentes;
- atendimento e postura dos profissionais;
- aumento e atualização do acervo específico;

Apresentam-se, abaixo, algumas ações da instituição, tendo como base a avaliação de 2015/2:

- acréscimo no acervo;
- quanto ao horário de funcionamento da Biblioteca, isso infelizmente não é possível, visto que o setor conta apenas com a Bibliotecária e mais duas colaboradoras. Uma trabalha manhã e tarde e a outra funcionária tarde e noite. Serão disponibilizados estagiários para suprir a demanda em 2016;
- em relação às outras reclamações como o uso restrito da biblioteca e pessoal sem treinamento para lidar com o público, houve substituição e remanejamento de colaboradores, visando à identificação de perfis para atuarem junto ao público, pois o espaço da biblioteca bem como os livros são para serem usados pelos usuários, pois é para eles que trabalhamos.

**Quadro 16: Acréscimo no acervo por área do conhecimento em 2015**

Áreas do Conhecimento (CNPQ)	Exemplares 2014	Exemplares 2015
Ciências Agrárias	8	8
Ciências Biológicas	162	163
Ciências da Saúde	2.260	2.260
Ciências Exatas e da Terra	1.763	1.762
Ciências Humanas	3.911	3.995
Ciências Sociais e Aplicadas	11.208	11.296
Engenharias	16	7
Linguística, Letras e Artes	7.181	7.171

Fonte: Biblioteca da FAMES, 2015. .

A aquisição e a ampliação do acervo estão integradas ao planejamento dos cursos e também de investimento para os próximos anos. Ainda, destaca-se abaixo quadro demonstrativo de empréstimos realizado em 2015 na biblioteca da instituição, como mostra o quadro abaixo:

**Quadro 17: Empréstimos efetuados na FAMES**

Ano	Biblioteca FAMES
2014	22.528
2015	22.615

Fonte: Biblioteca da FAMES, 2015.

### 6.3 APOIO DIDÁTICO E TECNOLÓGICO

Nos relatórios de autoavaliação de 2015/2, foram apresentadas as seguintes informações:

#### Escala de convenção:

1. Nunca 2. Poucas vezes 3. Muitas vezes 4. Sempre 5. Não se aplica

DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO - APOIO DIDÁTICO	PÚBLICO	3+4 %
Os equipamentos de apoio utilizados em sala de aula atendem com qualidade de funcionamento?	ALUNO	52,40%
A rede sem fio/ wireless/ wi-fi atende com qualidade de funcionamento?	DOCENTE	52,70%

Dentre as solicitações de melhorias quanto ao apoio tecnológico, destacam-se a seguir alguns itens comuns nas falas de discentes e docentes:

- melhorar acesso dentro e fora das salas de aula e/ou laboratórios/ lentidão;
- maior organização na colocação do equipamento audiovisual nas salas de aula, antes do início da aula, a fim de evitar atraso;
- aquisição de mais aparelhos multimídia.

Apresentam-se, abaixo, algumas ações de melhorias da instituição quanto à rede sem fio, tendo como base a avaliação de 2015/2:

- investimento em equipamentos e tecnologia wireless de ponta, que contemplam melhor conectividade, disponibilidade e segurança;
- maior abrangência do sinal na instituição;
- investimento no aumento do link de internet;
- investimento em detecção, controle, monitoramento da disponibilidade e utilização do serviço;

- divulgação e sinalização dos pontos de acesso.

Já com relação aos equipamentos multimídia, destacam-se as seguintes ações:

- há previsão para 2016 de conserto de equipamentos;
- alteração no fluxo de organização quanto à disponibilização dos materiais (multimídia) em sala de aula.

#### 6.4 RECURSOS DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Nos relatórios de autoavaliação de 2015/2 foram apresentadas as seguintes informações:

**Escala de convenção:**

**1. Nunca 2. Poucas vezes 3. Muitas vezes 4. Sempre 5. Não se aplica**

<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO LABORATÓRIO ESPECÍFICO</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>3+4 %</b>
47 Os laboratórios e/ou núcleos atendem às necessidades das disciplinas práticas?	ALUNO	708,00%
48 Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?	DOCENTE	78,70%
<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>3+4 %</b>
49 A quantidade de equipamentos nos laboratórios de informática atende a comunidade acadêmica de forma satisfatória?	ALUNO	75,20%
50 Há qualidade e manutenção periódica dos equipamentos e softwares nos laboratórios de informática?	DOCENTE	86,00%
51 Os horários de funcionamento, o atendimento e o suporte técnico oferecidos são satisfatórios?		

Dentre as solicitações de melhoria quanto aos recursos tecnológicos, destacam-se a seguir alguns itens comuns nas falas de discentes e docentes:

- lentidão/ dificuldade para acessar e baixar materiais de apoio / incompatibilidade com sistemas operacionais e navegadores;
- sistema confuso e de difícil navegabilidade;
- instabilidade no sistema;

- queixa quanto a falta de atualização dos dados das disciplinas, por parte dos docentes, no sistema.

Dentre as solicitações de melhorias quanto aos recursos tecnológicos, destacam-se a seguir alguns itens comuns nas falas de discentes e docentes:

- necessidade de reforma do ar condicionado nos laboratórios, pois só há em um;

- necessidade de disponibilizar mais materiais de práticas.

Em relação ao Portal Institucional e ao SIGA, os dados da Autoavaliação 2015/2 apontam os seguintes resultados:

<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO PORTAL FAMES E SIGA</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>3+4 %</b>
52 O Portal Institucional oferece facilidade e agilidade no acesso.	ALUNO	70,50%
53 As informações disponibilizadas no Portal Institucional são claras.		
53 O Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem (SIGA) oferece facilidade, clareza e agilidade no acesso e disponibilidade de informações?	DOCENTE	73,70%

De acordo com os resultados, apresentam-se, abaixo, algumas ações de melhorias da instituição quanto à rede sem fio, tendo como base a avaliação de 2015/2:

- com relação à lentidão, em atendimento do Suporte SIGA, foi identificada a mesma em períodos específicos, incluindo ainda dificuldades com relação ao navegador de internet utilizado. Nesse sentido, está sendo verificada a possibilidade de aumentar a banda de acesso. Além disso, será repassada nova orientação aos docentes com relação aos materiais de apoio disponibilizados, para deixá-los com tamanho mais leve, facilitando o acesso ao sistema;

- em se tratando do layout, foi identificado que alguns termos definidos pelo sistema podem indicar essa dificuldade em localizar os recursos disponíveis.

Dessa forma, está sendo acionada a atualização de nomenclatura de botões, no entanto, esta ação deverá ser bem articulada, pois interfere na Rede Metodista. Como forma de sanar as dúvidas dos alunos, a cada entrada de



alunos/as e professores/as novos/as, são realizadas capacitações com a comunidade acadêmica:

- conforme registros do Suporte SIGA, problemas de instabilidades foram menos frequentes em 2015;
- foi intensificado, em 2015/2 controle quanto ao preenchimento dos dados (registro das atividades desenvolvidas, frequência dos alunos e disponibilização de materiais de apoio) das disciplinas no SIGA, de forma deixar mais claras as ações dos docentes em suas disciplinas e também melhor orientar os alunos quanto o desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas na mesma;

Com relação aos laboratórios de informática, observa-se que há atualização e manutenção anual de softwares disponíveis.

**APÊNDICE A**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**  
**INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015/2**

Público envolvido: discentes e docentes dos cursos de Graduação

**ESCALA DE CONVENÇÃO**

1. Nunca
2. Poucas vezes
3. Muitas vezes
4. Sempre
5. Não se aplica

**DIMENSÃO 1 – destinada para o corpo discente**

Foco: Docente

<b>DIMENSÃO 1: INDICADOR DE AVALIAÇÃO – Avaliação dos Docentes</b>	
1	O/A professor/a desenvolve suas atividades seguindo o que está proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?
2	O/A professor/a comparece às aulas e demais atividades, iniciando e terminando-as no tempo estabelecido?
3	O/A professor/a apresenta e cumpre o Plano de Ensino?
4	Os/As professores/as demonstram domínio didático/pedagógico?
5	O/A professor/a apresenta e deixa estabelecidos os critérios e os instrumentos de avaliação?
6	O/A professor/a apresenta e discute os resultados das avaliações de forma sistemática?
7	O/A professor/a busca construir uma relação que favoreça a aprendizagem dos/as alunos/as?
8	O/A professor/a evidencia integração entre os conteúdos ministrados com outras disciplinas?

**DIMENSÃO 1 – Destinada para o corpo docente**

Foco: Autoavaliação

<b>DIMENSÃO 1: INDICADOR DE AVALIAÇÃO – Avaliação dos Docentes</b>	
1	Eu desenvolvo minhas atividades seguindo o que está proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC)?
2	Eu compareço às aulas e demais atividades, iniciando e terminando-as no tempo estabelecido?
3	Eu apresento e cumpro o Plano de Ensino?
4	Eu demonstro domínio didático/pedagógico?
5	Eu apresento e deixo estabelecidos os critérios e os instrumentos de avaliação?
6	Eu apresento e discuto os resultados das avaliações de forma sistemática?
7	Eu busco construir uma relação que favoreça a aprendizagem dos/as alunos/as?
8	Eu evidencio integração entre os conteúdos ministrados com outras disciplinas?

**DIMENSÃO 2 - Foco: Curso**

<b>DIMENSÃO 2: INDICADOR DE AVALIAÇÃO - Avaliação do Currículo</b>	
9	O/a coordenador/a de curso contribui com o encaminhamento de solução de problemas no cotidiano do curso
10	O currículo do seu curso articula o conhecimento da área com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?
11	Os estágios curriculares obrigatórios permitem o desenvolvimento de habilidades

	específicas à profissão?
12	O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC possibilita a aplicação dos conhecimentos desenvolvidos durante o curso?

### DIMENSÃO 3

Foco: Livre

<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO – Instalações Físicas</b>	
13	Os espaços das <b>áreas de convivência</b> atendem as suas necessidades?
14	Os <b>sanitários</b> atendem as suas necessidades?
15	O <b>auditório</b> atende as suas necessidades?
16	As <b>salas de aula</b> atendem as suas necessidades?
<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO - Serviços</b>	
17	O <b>setor de cópia</b> oferecido demonstra qualidade?
18	A <b>cantina</b> demonstra qualidade em seu serviço?
19	A <b>pastoral</b> demonstra qualidade em seu apoio?
20	A <b>segurança interna</b> demonstra qualidade em seu serviço?
21	A <b>ouvidoria</b> demonstra qualidade em seu serviço?
22	A <b> sinalização dos espaços institucionais</b> demonstra qualidade?
23	O <b>serviço de limpeza</b> demonstra qualidade?
24	O <b>setor de audiovisual</b> demonstra qualidade em seu serviço?
<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO - Setores de Atendimento</b>	
25	A <b>Central de Atendimento Integrado (CAI)</b> presta atendimento satisfatório?
26	A <b>recepção das coordenações</b> presta atendimento satisfatório?
<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO - Biblioteca</b>	
27	O acervo de livros e periódicos atende a comunidade acadêmica?
28	Há eficiência e suporte técnico na prestação de atendimento dos serviços oferecidos pela biblioteca?
29	O ambiente atende as necessidades dos usuários de forma satisfatória?
30	Há quantidade suficiente de <b>guarda-volumes</b> ?
31	Os horários de atendimento são adequados?
<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO - Acessibilidade</b>	
32	A acessibilidade para pessoas com deficiência é garantida na instituição?
<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO - Apoio Didático</b>	
33	Os equipamentos de apoio utilizados em sala de aula atendem com qualidade de funcionamento?
34	A rede sem fio/ <i>Wi-fi</i> atende com qualidade de funcionamento?
<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO – Laboratório Específico/Núcleo</b>	
35	Os laboratórios e/ou núcleos atendem às necessidades das disciplinas práticas?
36	Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?
<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO – Laboratórios de Informática</b>	
37	A quantidade de equipamentos nos laboratórios de informática atende a comunidade acadêmica de forma satisfatória?
38	Há qualidade e manutenção periódica dos equipamentos e softwares nos laboratórios de informática?
38	Os horários de funcionamento, o atendimento e o suporte técnico oferecidos são satisfatórios?
<b>DIMENSÃO 3: INDICADOR DE AVALIAÇÃO - Portal FAMES e SIGA</b>	
40	O Portal Institucional oferece facilidade e agilidade no acesso.
41	As informações disponibilizadas no Portal Institucional são claras.
42	O Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem (SIGA) oferece facilidade, clareza e agilidade no acesso e disponibilidade de informações?